Revista da Semana

ANNO XXXI -- N. 40 20 de Setembro de 1930

Querido como a
serenata ao luar
encantador, cheio de recordações deliciosas, envolve-nos o perfume dos productos "4711" - Tosca, entre elles o
" Tosca - Compact ",
proprio para bolsa, verdadeiras joias do tratamento moderno da belleza, inconfundiveis na sua pureza e harmonia do seu balsamo.
DESENHO REGISTRADO
(458)
Confira bem o "4711",
Marca Registrada
e o rotulo Azul e Ouro.
Nº 4711 Tosca

Este numero consta de 48 paginas.

ANNO XXXI | Rio de Janeiro, 20 de Setembro de 1930 | NUMERO 40

NÃO sei até onde chegará a vossa alegria por serdes, hoje, *miss* Universo. A mais bella alegria é, sem duvida, a alegria de ser bella... O que sei é que, ao ver-vos passar, naquella manhã de luz, toda illuminada e cheia de graça, sonhei que se tinham rasgado as cortinas do Céu e que assistia á chegada de uma nova santa no Reino de Deus.

Notae que vos não comparo á Venus Anadioneme, que sahiu do seio das ondas, nem á Venus de Milo, que não tem braços (graças a Deus, vós os tendes, e formosissimos!...) nem a nenhuma das deusas antigas, creadas, pelo Homem para seu goso e fantasia. As deusas da velha Héllade eram mui bellas, mas tinham o grave defeito de não existir... Vós, Yolanda Pereira, existis, e com superior graça e encantamento.

Por isso, prefiro comparar-vos a Nossa Senhora, rainha dos céus, tão formosa e perfeita que, para attingir á summa formosura e perfeição, foi mulher e foi mãe.

Eu vi passar, na gloria solar d'aquelle domingo ardente, outras plasticas tão apuradas quanto a vossa plastica, outras elegancias tão requintadas quanto a vossa elegancia. Saudei o Olympo na belleza grave e pensativa de Alice Diplarakou, a um tempo Venus e Minerva; evoquei a Roma dos Cesares e do Fascio no porte dominador de Mafalda Mariottino; ouvi a musica crepitante das castanholas nos olhos profundos de Elena Plá; surprehendi os ultimos fulgores de um grande Imperio na belleza serena de Ingenberg von Grienberg; senti todo o mysticismo doloroso de uma raça martyr na fronte, docemente triste, de Irene Wentzell; ouvi os queixumes do Mondego, que embalaram os amores de Ignez de Castro, no olhar profundo de Fernanda Gonçalves; presenti toda a alegria renovadora de uma nova civilização no perfil eurythmico de Beatrice Lee... E, entretanto, depois de tanta belleza diversa, de tanta floração de raças, o meu coração ficou vazio porque faltaveis vós, Yolanda Pereira, flor perfeita de uma raça imperfeita que ainda desabrocha!

Foi o vosso olhar, tão meigo e tão simples; foi a vossa bocca, tão alegre e tão casta; foi a vossa fronte, tão erma de cuidados e de ambições; foi o vosso ser, tão natural e tão verdadeiro, que me deu a impressão precisa da minha terra, a nossa terra, tão differente das outras terras e, por isso mesmo, tão digna de ser amada na sua simplicidade ingenua e cheia de imperfeições...

De que vale tanta plastica extranha, se não vibra com os nossos nervos, se não soffre com as nossas dores, se não se alegra com as nossas alegrias? Para que uma bôca perfeita, se não entende a nossa bôca falando a nossa mesma lingua? Para que uma face impeccavel, se é de marmore para a nossa face, e tão inerte como um bloco de gelo e, como o gelo, tão fria e tão sem vida?...

Para que mãos tão finas e fidalgas se não acenam para a nossa alma e, para a nossa alma, tecem no ar phrases mudas, que dizem tanto?... Para que tão opulentas e loiras cabelleiras se, na cabeça que vestem, não ha um cerebro que vibra com o nosso cerebro, uma intelligencia que pensa com a nossa intelligencia, um desejo que vive do nosso desejo e com elle fundido é mais alto e mais bello?...

Não foi, apenas, a vossa belleza que venceu, Yolanda Pereira, e que vos fez universal como Einstein e tão cheia de glorias como Lindbergh... Ha muitas e perfeitissimas formosuras, nas terras frias da Escandinavia, nas doces regiões do Mediterraneo (onde os Deuses habitaram...), nas margens longinquas do Volga, nas praias ultra-civilizadas da California... Nem a belleza, em vós, é a mais alta e superior qualidade... O que venceu comvosco, *miss* Universo, foi a graça radiosa da mulher brasileira, essa especie de "intelligencia da materia" que é aroma e que é flor, mesmo quando é Carne e quando é Forma...

A vossa belleza é dessas que escapam ás medidas lineares porque, feita com alma, exige alma para ser comprehendida e amada...

Ha bellas flôres com que ninguem se apraz. Negareis, acaso, que a dhalia seja uma linda flôr? Mas tão sem vida, tão sem coração!...

Vêde a rosa, Yolanda Pereira; por que será a rainha das flôres? Porque é tão intelligivel na sua belleza, tão clara no seu perfume! Sois vós uma "rosa morena", dessas que o divino Junqueiro achou, um dia, nas tardes biblicas de Jerusalem...

"E Nossa Senhora?
Não sei, mas seria
Morena, tambem...
Moreno era Christo...
Vê lá, depois disto,
Se ainda tens pena
Que as mais raparigas
Te chamem morena..."

Tendes a fragilidade das rosas e, como as rosas, sois rainha de uma dynastia natural e eterna... No Rio Grande, que vos mandou, não ha altas montanhas nem caudalosos rios; mas as almas que alli nascem têm a imponencia altiva dos montes e a força irresistivel das cachoeiras... Dentro dessa força e dessa altivez existe toda uma doçura ingenua, quasi infantil, que é o contraste mais bello da nossa raça, a expressão mais pura da nossa belleza...

E foi essa belleza que venceu em vós, *miss* Universo, porque de todas as bellezas da terra é essa a unica que os nossos olhos vêem, que as nossas almas sentem, que os nossos corações comprehendem e amam...

Beija as vossas mãos perfeitas o

imperfeitissimo devoto

A lanterna inutil

conto de ADRIEN VÉLY

Dentro duma hora toda a cidade de Athenas sabia do caso. Diogenes, o Cynico, entregara-se a uma das suas costumadas excentricidades. Abandonando o abrigo do tonel de que tinha feito a sua habitação, desatara, em pleno meio dia, a passear pela cidade levando na mão uma lanterna accesa. E áquelles que lhe perguntavam a razão de tal extravagancia, respondia o philosopho, mostrando assim o seu desprezo pela humanidade inteira: "Procuro um homem". Toda a gente fallava da nova fantasia de Diogenes.

Dizia um tel-o visto; outro affirmava tel-o ouvido; outros ainda asseguravam tel-o alguem visto ou ouvido, ou as duas coisas ao mesmo tempo. Resultou dahi que aquelles que nada tinham visto nem ouvido quizessem, quer por incredulidade quer por curiosidade, ver e ouvir — e assim se produziu um grande movimento nas ruas da capital. Daqui e dacolá surgiam grupos procurando a melhor direcção, abordando-se, interrogando-se, como em dia de festa ou de manifestação. E toda a gente instinctivamente se encaminhava para o lado do Agora, pela rua onde outrora Alcibiades interrompera o transito deitando-se, atravessado, na calçada.

Das ruas transversaes affluia uma verdadeira multidão. De repente, ergueu-se um clamor confuso. A uma das extremidades da rua, surgira um grupo gesticulando e vociferando. Era Diogenes com a lanterna na mão; e atrás delle uma turba de basbaques que o apupava.

O bando avançava, e a cada passo cidadãos se destacavam dum ou doutro lado da rua para ir ao encontro de Diogenes e perguntar-lhe em tom de mofa:

— E eu? Sou um homem?

Ao que o Cynico respondia com desaforos. A um respondia: "Não, és um odre". A outro: "E's um sapo". A outro ainda: "E's uma cavalgadura".

E como alguem replicasse: "E tu, que procuras um homem, és tu um homem?" o philosopho respondeu:

— Toda a gente sabe que não passo dum cão.

Platão, acompanhado do seu discipulo Aristoteles, seguira o movimento popular; e os dois trocavam reflexões sobre o ensinamento que dalli se podia tirar. Ao passar por elles, o Cynico levantou a lanterna, fingindo que tentava reconhecel-os, pois perfeitamente sabia quem eram. Aristoteles disse então:

— Diogenes, deixa-te por um momento de facecias e responde-me: Platão, meu mestre, é um homem?

E Diogenes retrucou:

— E' um idiota, pois que ensina a philosophia.

— E eu proprio, insistiu Aristoteles, serei um homem?

— E's uma creança, redarguiu Diogenes, pois que frequentas a aula de Platão.

Ahi, interveiu Platão:

— E dize-me, divino Diogenes... Tu, que procuras um homem, deves ter opinião formada sobre Alexandre da Macedonia. Aristoteles, que foi seu mestre, teria feito delle um homem?

E Diogenes replicou:

— Fez um rei, que é menos que coisa nenhuma.

Houve uma immensa gargalhada em que tomaram parte os dois illustres pensadores.

Diogenes proseguiu no seu caminho. Ia agora atrás delle um infindavel povaréo. Um transeunte gritou-lhe:

— Tornaste-te ou não te tornaste um conductor de homens?

— Cego! gritou, por sua vez, o Cynico. — Não vês que sou um conductor de porcos?

Por muito bom que seja, porém, nenhum gracejo se deve prolongar. Tendo rido copiosamente, a multidão cansou-se de rir. Alguns cidadãos resolveram voltar para casa. Outros lhes seguiram o exemplo. De momento para momento diminuia a escolta de Diogenes. Breve elle se viu quasi só. E logo depois ficou só inteiramente.

Satisfeito por haver mais uma vez espantado Athenas, mas fatigado e dorido porque longamente caminhara, e descalço, para mostrar como se vive á lei da natureza, Diogenes apagou a lanterna e tomou a direcção do seu tonel, sorrindo á ideia do refugio onde poderia deitar-se e gozar um pouco de repouso.

Chegando, porém, ao tonel e quasi se abaixando para entrar, viu uma fórma humana que alli se accommodava e se immobilizara. Quem tivera tal atrevimento? Diogenes atacou o intruso com a extremidade do cajado. A forma agitou-se, um pano se desviou e appareceu uma cabeça de mulher, de feições energicas, olhar altivo e audacioso.

— Que fazes ahi, no meu tonel? interrogou o philosopho em voz severa.

— E tu, respondeu a mulher, soerguendo o busto, que outra coisa fazes ahi, senão roubar-me a claridade do sol?

Diogenes ia verberal-a, por se servir das suas proprias palavras. A mulher porém, sem lhe dar tempo, acrescentou:

— E por que dizer que este tonel é teu?

— E' um velho tonel, em mau estado, que ninguem queria e que tomei para mim.

— Tambem eu o tomei para mim e nelle me sinto perfeitamente.

— E se eu te tirar dahi á força?

— Experimenta. Tenho bons punhos e bôas unhas para te receber.

— Como te chamas?

— Tisiphonia.

— E' um nome de furia. Assenta-te á maravilha.

— Agora, tu. Como te chamas?

— Diogenes, o Cynico.

— Não conheço.

— E's de certo a unica pessôa que ignora a minha existencia. Não ha em Athenas ninguem mais popular. E se te mostrasse pela cidade ao meu lado breve te tornarias famosa tambem. Tanto mais que és bella...

— Ao passo que tu és feio, embora um tanto sympathico com o teu ar evidentemente mais tolo que maldoso.

— Nunca uma mulher me fallou assim...

— Não tinhas então encontrado ainda uma mulher que soubesse fallar a um animal como tu. E agora vae-te, que me quero deitar e reatar o meu somno.

— Bom, uma vez que o tonel te pertence, "a ti tambem", concordarás em que o habitemos juntos?

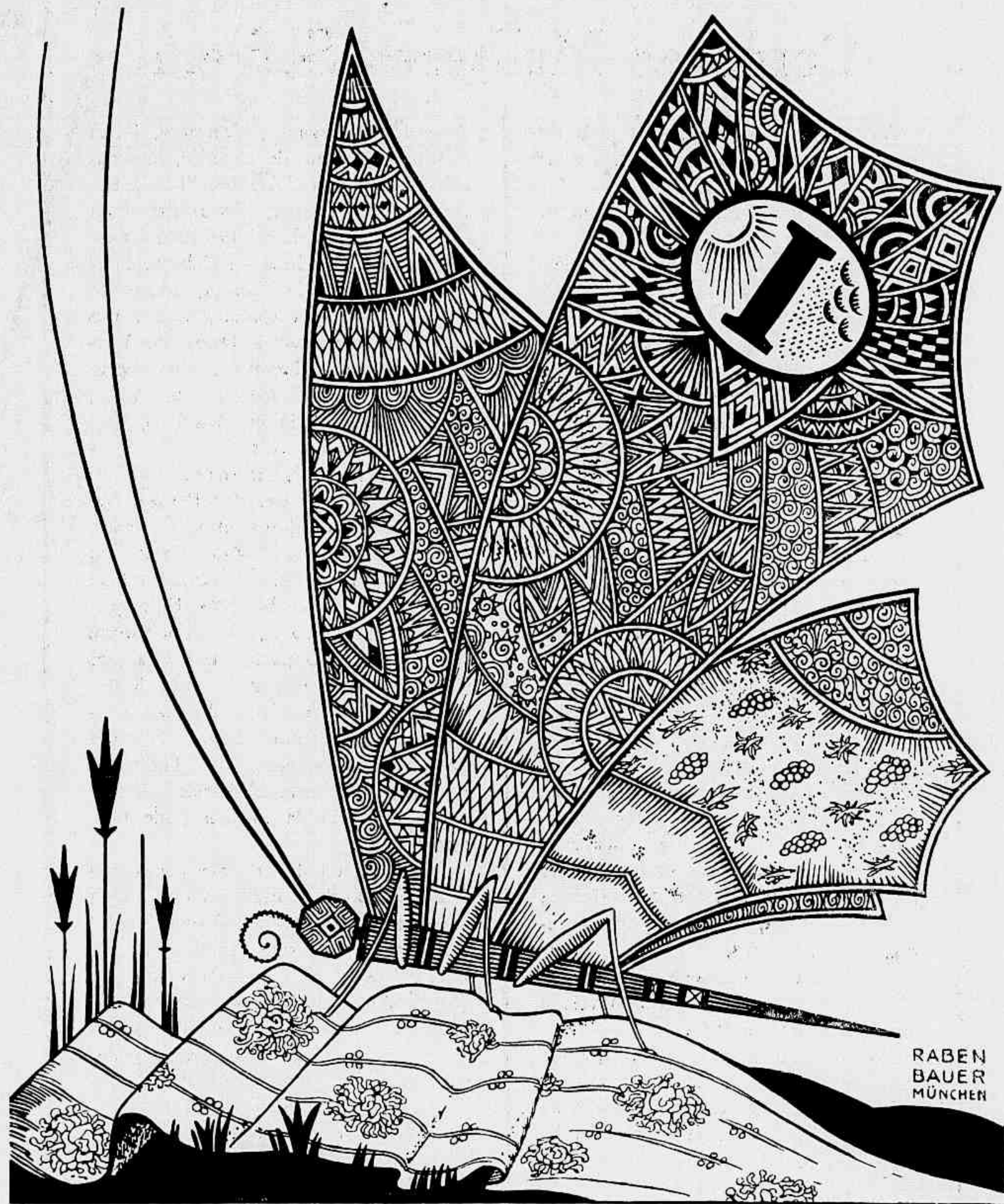
Tisiphonia examinou-o com attenção e respondeu:

— Que officio tens?

— Sou philosopho... a meu modo...

— Isso não é officio. Quem quer casar precisa dum modo de vida. Vae primeiro trabalhar, malandro... Depois, veremos.

E Diogenes disse comsigo:

"Ahi está: procurava um homem... e encontrei uma mulher."

— Desde que vocês compraram o automovel, ninguem as vê em parte alguma. Onde é que se mettem?
— Nas delegacias de policia e no Prompto Soccorro.

Elegancia masculina

Não são apenas as mulheres que se deixam prender pelas seducções da Moda; tambem os homens se submettem aos seus decretos dictatoriaes.

Não sómente estimam elles ver nas mulheres toilettes modernas e elegantes, dando a preferencia de sua sympathia ás que se vestem bem, alimentando o encantador demonio da Vaidade.

Tratando de sua propria pessôa, os homens, sobretudo os moços, preoccupam-se, uns mais outros menos, em parecer bem aos olhos d'ellas.

Erra quem diz que o habito não faz o monge: na vida de sociedade o homem é julgado á primeira vista pelo cuidado, pelo asseio, pela linha do seu vestuario; embora algumas vezes a elegancia exterior não corresponda á elegancia moral que se requer de um verdadeiro gentleman, *é sempre aquella o cartão de visita que dá ingresso aos salões da gente de prol.*

Por isso não fazem mal os homens que cuidam discretamente de suas roupas, caprichando na escolha de uma gravata e harmonizando-a com a camisa de fantasia.

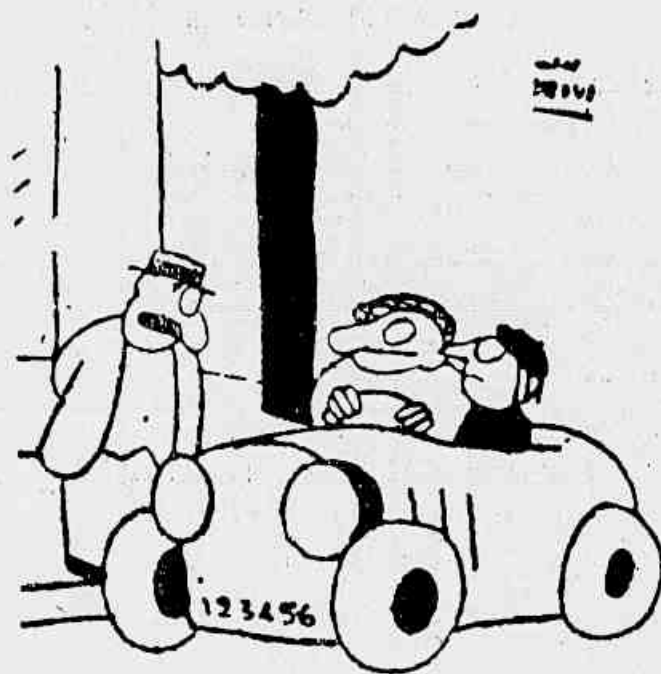
Mesmo na intimidade do seu "interior", dá prova de espirito fino o que usa um pyjama de côres e desenhos escolhidos com arte.

Mas ahi ha um ponto de summa importancia a attender e a que os homens não costumam dar a devida attenção.

Queremo-nos referir á côr fixa; camisas, gravatas, pyjamas, meias etc., de côres que desbotam, representam despesas loucas e superfluas. Logo depois das primeiras lavagens perdem completamente a elegancia, a nitidez do desenho, a belleza do colorido; tornam-se velhas e imprestaveis, e precisam ser substituidas, embora a fazenda ainda esteja forte.

Uma gravata que desbota pela simples influencia da luz solar dá uma impressão de pobreza e falta de gosto, por mais cara e bonita que seja.

A parte em que se dá o laço fica logo differente do resto da gravata, e esse contraste dá uma impressão desagradavel de coisa velha.

Em uma palavra: não ha elegancia sem côr fixa; fazenda que desbota é fazenda de existencia rapida e precaria.

Não sómente as senhoras; tambem os homens, ao adquirirem peças do seu vestuario interno ou roupas de brim, palha de seda, kaki etc., devem primeiramente certificar-se da fixidez das côres com que foram tingidas. Não fazel-o é correr o risco de jogar fóra o seu dinheiro.

A cidade de aluminio

As grandes cidades, em geral, — observa uma revista — não foram preparadas para a civilização industrial e isso põe em difficuldades os encarregados de resolver os problemas do urbanismo e da aviação.

No Canadá foi recentemente creada uma cidade, Awida, "prevista" e apetrechada para 50.000 habitantes. Actualmente, conta apenas 5.000 moradores, francezes na sua maior parte e todos elles occupados no funccionamento duma gigantesca fabrica de aluminio.

Foi a Companhia proprietaria dessa fabrica que creou a cidade. Awida possue já bancos, escolas, igrejas, cinematographos e mercados. As suas ruas e estradas estão perfeitamente traçadas e apparelhadas. A cidade, que só espera os habitantes, está organizada de maneira que o augmento da população de nenhum modo perturbe o rythmo da vida urbana.

Os navios de velas

E' na navegação á vela que se formam os verdadeiros marinheiros. As viagens rapidas, ao impulso das machinas possantes, não podem dar o conhecimento intimo do mar que se obtem na communhão prolongada da agua e do ar. Para aprender a bem interpretar os signaes do céu, os sopros do vento, os fremitos das ondas, é preciso viajar com todas as velas desdobradas.

Ha ainda alguns bellos veleiros que se aventuram ás grandes viagens. Não devem porém ser mais de quatorze, ao todo. E navegam sob os pavilhões de treze paizes: Belgica, Dinamarca, Finlandia, França, Allemanha, Grecia, Italia, Japão, Noruega, Russia, Espanha, Suecia e Estados Unidos.

A Grã-Bretanha, que durante tão longo tempo manteve com as suas velas a supremacia dos mares, não possue actualmente um unico veleiro capaz de atravessar os oceanos. O ultimo, o "quatro" mastros Garthpool, *naufragou em Novembro do anno passado e ainda não foi substituido.*

Aphorismos de Brillat-Savarin

Os animaes repastam-se; o homem come; só o homem de espirito sabe comer.

— Dize-me o que comes e eu te direi quem és.

— O Creador, obrigando o homem a comer para viver, convida-o a isso pelo appetite e recompensa-o com o prazer.

— O prazer da mesa é proprio de todas as edades, todas as condições, todos os paizes e todos os dias; pode associar-se aos demais prazeres e fica sendo o ultimo para nos consolar da perda dos outros.

— A mesa é o unico logar em que a gente nunca se aborrece, pelo menos durante a primeira hora.

— A descoberta dum prato novo dá mais felicidade ao genero humano que a descoberta duma estrella.

— Os que se empanturram ou se embriagam não sabem comer nem beber.

— Convidando alguem para nossa casa, encarregamo-nos da sua felicidade durante o tempo em que estiver sob o nosso tecto.

— Esperar muito tempo um convidado retardatario é uma falta de consideração para com os que chegaram a tempo.

O logro d'um jogador

Este facto deu-se ultimamente no casino d'uma das mais elegantes praias do norte da França.

Um parisiense tinha chegado no seu automovel com sua esposa e uma encantadora moça loura. Um antigo condiscipulo encontrado alli convidou o trio para almoçar. Depois do almoço os dois começaram um jogo de cartas.

— Que aposta faremos? disse o convidado.

O outro sem hesitar respondeu:

— Cincoenta luizes contra a mão de sua filha.

A jovem loura respondeu ao sorriso que lhe foi dirigido.

Foi acceita a aposta.

Foi o que propoz que ganhou. Quiz immediatamente começar a fazer a sua côrte. Foi afastado.

— Vou explicar-lhe, disse então o que tinha perdido. Essa jovem não é minha filha, é filha da minha esposa, de quem sou o segundo marido. A minha filha está em Paris, e apresentar-lh'a-ei quando quizer; é uma morena bem apresentavel, tem só trinta e tres annos, e depois se não tem a belleza da minha enteada, sabe muito bem inglez...

Mas o outro não estava com cara de quem ia reclamar o que lhe deviam.

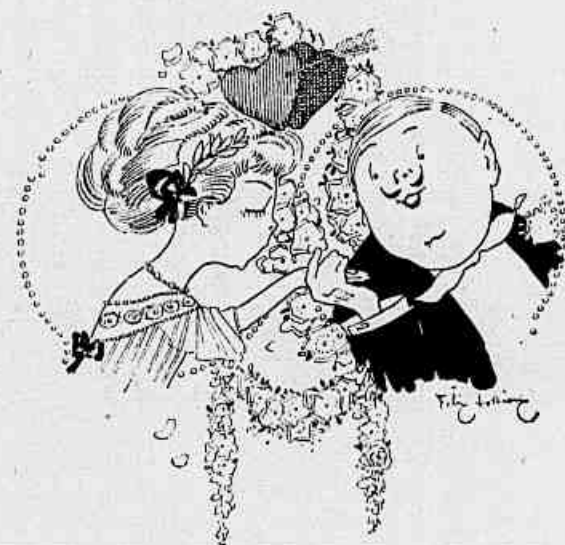
Pensamento

Si cada homem fosse obrigado pela sociedade a aprender um officio lucrativo, não haveria pobre, nem ladrão, nem descontente.

O sr. Sebastião Baptista de Paula, fazendeiro em Recreio, Minas, e sua esposa, sra. Maria da Cunha Paula, que no dia 11 commemoraram suas bodas de ouro. Na photographia vê-se o casal rodeado pelos seus 14 filhos.

A moda impôz á mulher a queima duma cigarrilha, não lhe disse: fuma como um homem, vicia-te como elle na eterna aspiração do fumo. A moda indicou, apenas: com as tuas mãos bellas e finas, pega numa cigarrilha perfumada; colloca-a de maneira que não esconda o arco perfeito dos teus labios; que as tuas unhas pintadas simulem uns rubis sobre a neve immaculada do cigarro; não engulas o fumo nem o deites másculamente pelo nariz; limita-te a queimar um cigarro com a mesma graça coquette com que pões o pó d'arroz ou com

que perfumas o teu corpo. E a moda foi obedecida, mas nem sempre foi comprehendida. Muitas são as mulheres que fumam; poucas são aquellas que o fazem com elegancia. A mulher intelligente não fuma por vicio: fuma por ser moda ou por encontrar um certo encanto nos cigarros delicados que a bôa vontade dos homens creou para ellas. A queima duma cigarrilha presta-se ás expressões e aos gestos mais encantadores. Uma mulher requintada póde encontrar num cigarro perfumado o mesmo enlevo que outra encontra no ópio ou na cocaina.

Uma cigarrilha esconde quasi sempre um segredo: umas vezes queima-se para occultar uma perturbação amorosa; outras, para que os nervos irritados encontrem um derivativo nesse incendio ficticio; umas, por um extase inconsciente, um desejo desconhecido de qualquer coisa que se não possue; outras, como um pretexto para aproximar os nossos olhos doutros olhos, de alguem de quem se desejaria beijar

a bocca; umas para dar ensejo a uma amiga de invejar um annel ou uma pulseira; outras, para unicamente distrahir o pensamento duma idéa fixa.

Duma maneira ou outra, a mulher não se deve viciar pelo cigarro;

uma bocca feminina eternamente cheirando a fumo perde a graça por completo. E exaspera os nervos dos que a acompanham. Algumas intellectuaes necessitam, para trabalhar, de fumar incessantemente. Mas fazem-no quando estão sózinhas ou quando a pessôa que as acompanha não se incommoda com o fumo. Um homem bem educado não accende um cigarro sem perguntar ás mulheres se o fumo as incommoda. Uma mulher viciada pelo fumo não perde tempo a fazer essa pergunta; por que? Possuindo o mesmo vicio, é natural que soffra os mesmos cuidados.

Uma elegante não fuma os mesmos cigarros que qualquer cavalheiro: deve trazer comsigo uma marca especial, muito fraca, e que o seu requinte perfumou ou tornou original. A sua gentileza deve leval-a a offerecer, com simplicidade ou com espirito — se o possue — essa cigarrilha feminina ás suas amigas ou aos seus companheiros, que por egual gentileza se vêem forçados a acceital-a e a fumal-a, o que ás vezes é peor ainda...

Para guardar os cigarros femininos, crearam-se alguns estojos de brocado que são verdadeiras joias. A mulher que não possa possuir uma formosa cigarreira deve trazer as cigarrilhas na caixa propria ou crear um estojozito original em que o seu bom gosto se patenteie.

Obedecer á Moda é facil; comprehendel-a é o difficil. Quando a Moda impôz o cigarro feminino fêl-o para dar mais uma opportunidade á mulher de expandir o seu encanto e não para imitar o homem. Mas, como ha sempre quem exaggere, logo appareceram as "suffragistas do cigarro" que não se limitam a queimal-o: querem desfazer-lhe as cinzas...

Beatriz Delgado

BRIO E VAIDADE

MEIA hora depois do "Ardennes" haver levantado ferro, a campainha de bordo deu o primeiro signal do almoço.

Dos dezoito passageiros, todos destinados ás Antilhas, poucos se conheciam; mas durante o almoço estabeleceram-se amizades instantaneas e uma franca cordialidade reuniu os passageiros em grupos alegres que percorriam o tombadilho de um extremo a outro.

Como sempre acontece, a mais linda entre as passageiras fico logou cercada por um grupo de admiradores. Foi o caso de *miss* Adele, uma italianinha que se dava ares de ingleza, só para ser chamada de *miss*, o que está agora de moda nos concursos de belleza.

Breve, a legião dos galanteadores augmentou, com despeito e inveja das outras passageiras menos embellezadas pela natureza.

Acompanhava miss Adele uma velha tia, que, pela conversa, demonstrava ter uma cultura fóra do commum.

Porém sózinho, encostado á amurada, um jovem de physionomia sympathica, embora triste, deixava-se ficar afastado de todos, ou porque não lograra encontrar amizades ou por motivos que o obrigavam a esta attitude.

Apenas o commissario de bordo lhe sabia o nome: Alberto Lavini. E mais nada.

Intrigado, o grupo de admiradores da bella passageira fazia conjecturas, architectando fantasias gaiatas sobre a individualidade de Alberto, o qual não dava por isso, nem sequer reparava no grupo.

— Um misanthropo — classificou-o um mocinho do grupo.

— Ou talvez um caso de amor — observou *miss* Adele.

— Parece mesmo que o homenzinho despreza a nossa companhia — notou outro.— Uma das duas: ou elle não sabe conversar ou a noiva lh'o prohibiu.

Uma gargalhada geral acolheu esta observação.

Os dias passavam, novas amizades se formavam, organizaram-se bailes, festas, diversões afim de passar alegremente os doze dias de viagem sobre o pequeno transatlantico; entretanto, Alberto Lavini permanecia apartado, silencioso, sorumbatico, alheio a tudo e a todos, os olhos fitos no vacuo, muito longe da scena que o cercava.

E, com sua attitude, o mysterio bem longe estava de ser desvendado.

Cercada de admiradores, de adoradores apaixonados da sua belleza, objecto constante dos galanteios mais refinados e de não poucas declarações, *miss* Adele sentia-se, comtudo, pouco satisfeita em sua vaidade. Para ella, uma só pessôa que faltasse em prestar homenagem á sua belleza constituia um contraste insultante.

Não admittia indifferentes aos encantos das suas dezoito primaveras, e bem cêdo

fartou-se dos commentarios sérios ou humoristicos que seus galanteadores faziam, no intuito de fazer espirito.

Tomada de despeito por tamanha indifferença, *miss* Adele começou a escogitar meios para tirar a limpo a questão.

Uma tarde, achando-se o grupo bem perto de Alberto Lavini, alguem proferiu uma phrase que deu origem a uma gargalhada.

Alberto, percebendo que a phrase a elle se referia, destacou-se da amurada e foi escolher outro lugar.

O tinir argentino dos risos de *miss* Adele faziam-lhe o effeito de uma ducha fria. Um calafrio percorreu-lhe o corpo, mas como escriptor profundamente psychologo preferiu não intervir. Ninguem o conhecia com a profissão de escriptor, ninguem lhe havia dirigido a palavra; ninguem, emfim, se déra á pena de apresental-o, julgando-o talvez, pelo aspecto modesto e taciturno, um *João qualquer*. O caso favorecia seus estudos, proporcionando-lhe meio e tempo de observar os futuros personagens dos seus romances.

Mas, quando uma mulher é tomada pelo despeito, não ha freio que a retenha: *miss* Adele esqueceu qualquer escrupulo.

— Preciso domar aquelle selvagem — pensou ella. — Mesmo que tenha de recorrer ao escandalo.

O facto de não ter conseguido ver atrelado ao seu carro de admiradores a ultima cavalgadura, punha-lhe os nervinhos em paroxismo.

Era já noite. Um luar soberbo. Alberto sempre encostado á amurada.

Miss Adele, pretextando querer fallar com uma amiguinha, destacou-se do grupo.

Ao passar perto de Alberto, que nem sequer reparava nella, *miss* Adele deu um estrilo que despertou a attenção de todos.

— Atrevido! — proferiu ella indignada.

— Que foi? — perguntaram todos.

— Este senhor... tentou beijar-me.

Um movimento de surpreza agitou os que cercavam *miss* Adele e Alberto.

Alberto Lavini cahia das nuvens, assombrado por tamanha mentira. Abriu desmesuradamente os olhos e encarou a moça.

— *Signorina* — disse elle fitando-a com calma. — Acha-me com cara de quem jamais faltou com o respeito a uma moça?

Os assistentes não tinham visto coisa alguma, mas por galanteria fizeram-se protectores indignados e epithetos pouco lisonjeiros choviam de todos os lados com endereço ao jovem escriptor, que se mantinha firme no seu logar.

Após uma breve pausa Alberto Lavini, pallido mas altivo, proseguiu:

— Desde que nasci, ainda não soube que gosto tem um beijo, nem o de minha mãe que fechou seus olhos quando eu os abri. Será, por ventura, a senhora que tomou a seu cargo a tarefa de m'o ensinar? Mas inverteu os papeis. Enganou-se.

Miss Adele comprehendeu que perdera a partida. O *zinho*, que tanto se lhe mostrára indifferente, era um homem superior, não o idiota que ella pensava atrelar ao seu carro de adoradores.

Intervindo o commissario, os animos se apaziguaram, dando-se o incidente por encerrado. E Alberto deixou se ficar onde estava, supportando com dignidade os olhares ironicos dos presentes.

— Manada de basbaques — rugiu internamente o escriptor. Um dia vocês hão de se reconhecer os protagonistas de muitas peças que vou escrever.

Ao cabo de nove dias o tempo mudou rapidamente. Vagalhões vinham rebentar com violencia nos costados do "Ardennes."

Uma furiosa tempestade começou a pôr em sério perigo o navio, despertando não poucas apprehensões nos passageiros, obrigados a recolher-se aos camarotes.

Apezar do perigo e dos vagalhões que varriam o tombadilho, Alberto Lavini não deixou o seu logar preferido, o seu "observatorio".

De repente, uma sombra escura perfilou-se á prôa do "Ardennes". Um choque formidavel sacudiu o navio, como se uma bomba houvesse explodido em seu interior.

Naquelle instante *miss* Adele, desafiando os elementos enfurecidos, dirigia-se a Alberto dominada pela necessidade imperiosa de pedir-lhe perdão pela affronta. Era o remorso.

Mas o "Ardennes" levantou a prôa e tudo foi de roldão, entre a gritaria dos passageiros, o sibilar do vento e as chicotadas das vagas.

Em poucos segundos o mar invadiu o navio, abafando os gritos de desespero dos naufragos, que nem tempo tiveram de se salvar nos escaleres.

Poucos minutos bastaram para que o "Ardennes", tendo se esfrangalhado num *iceberg*, fosse a pique.

Rolando n'agua, Alberto, com fortes braçadas, procurou agarrar-se a um dos escalares que boiava, virado de quilha, o que conseguiu, apezar da presa não ser segura.

Mal emergira da agua viu uma mulher que, desesperadamente, procurava agarrar-se ao escaler.

Empregou Alberto todas as suas forças, segurou-se bem e, estendendo o braço, agarrou a mulher e puxou-a para cima.

O vento, as vagas cegavam-no. Redobrou entretanto de esforços para não deixar cahir a mulher exhausta de forças, que chorava presa de terror e desespero.

Do navio já nada mais existia.

Quando, afinal, um pouco de calma e de luminosidade permittiram a Alberto uma mais clara visão da situação, percebeu que salvára *miss* Adele.

Teve um movimento de surpreza pouco agradavel, mas o sentimento de humanidade triumphou.

Por seu lado, *miss* Adele, reconhecendo o misanthropo por ella tão vilipendiado, tomou-lhe entre as suas uma das mãos e, tentando beijal-a, com voz entrecortada de soluços, disse:

— Perdão... perdão!

Alberto, com um gesto delicado, retrahiu a mão, dizendo apenas.

— De nada. Cuidemos do presente.

Até ao amanhecer, tendo a tempestade diminuido de intensidade, Alberto e Adele acharam-se sós, agarrados ao casco do escaler, ao sabor das ondas.

Quando a claridade do dia nascente foi sufficiente para prolongar a vista, viram com immensa alegria que se achavam a

pouca distancia de uma pequena ilha, duzentos metros quando muito.

Não podendo dirigir o barco, que além de virado era bastante pesado, Alberto perguntou:

— A senhora sabe nadar?

— Pouco.

— Vamos então alcançar a praia a nado. Se lhe faltarem as forças, virei em seu auxilio.

Coragem.

Atiraram-se n'agua e, favorecidos pela corrente e pelo vento que soprava em direcção á ilha, iam nadando descansadamente quando Adele disse:

— Sinto-me exhausta.

— Era de prever. Está nadando desordenadamente. Calma!

Alberto apanhou-a pela cintura e, com braçadas compassadas e vigorosas, alcançou a praia deserta da ilha.

Deixaram-se ficar horas extendidos na areia, semi-aturdidos, enxugando ao sol a roupa molhada. Em seguida exploraram os arredores e sem demora perceberam que a ilha era pequena e deshabitada, e por quanto olhassem em volta no horizonte mais nenhum indicio de terra puderam encontrar.

O primeiro cuidado de Alberto foi o de procurar agua, o que foi facil. Transformando uma folha em funil, encheu-a e offereceu-a á sua companheira de naufragio com o mesmo cavalheirismo como se achasse num salão de visitas.

Readquirindo a sensação da realidade, Adele chorou a perda da velha tia, que substituira seus paes na viagem ás Antilhas, onde os avôs a esperavam.

Alberto, com grande tacto e delicadeza, procurou consolal-a, convencendo-a de que seria inutil desesperar-se. Como Robinson, trataram de construir uma cabana e de viver do que pudessem encontrar, caçando com meios primitivos, pescando e apanhando fruta.

Dias se passaram sem que apparecesse um navio.

Em semelhante contingencia, um outro qualquer homem ter-se-hia aproveitado da situação para arrogar-se o direito de julgar como sua a mulher que havia salvo do naufragio.

Mas Adele viu, com grande surpreza, quão differente era o comportamento do seu salvador.

Sério, attencioso, delicado ao extremo, respeitador até ao inverosimil, Alberto cercava-a de todo o conforto, portando-se com ella como um cavalheiro educadissimo num salão aristocratico. Nem sequer a tocava.

Entretanto ella, deitando ás urtigas toda a vaidade de mulher bella, todos os escrupulos de aristocracia, sentiu que amava aquelle homem que se revelava tão differente dos outros.

Um dia, no horizonte appareceu um navio a vapor.

Immediatamente Alberto içou no ponto mais alto da ilha um mastro com uma serie de pequenas bandeiras feitas de trapos. Conhecia os pedidos de soccorros pela linguagem das bandeiras e não tardou que o navio rumasse para a ilha, pois percebera o signal.

O momento era de grande alegria. Sentados no topo de um rochedo Adele e Alberto esperavam. De repente Adele, reclinando a cabeça desatou em soluços.

— Que tem? — indagou Alberto.

— Para que me ha de servir a minha volta ao mundo?

— A senhora volta aos seus, tão pura como delles se despediu. Parece-me que a respeitei.

— Não é isso. Choro porque de nada me vale viver. O *senhor* me despreza.

— Enganas-te, minha querida. Uma qualidade e um defeito nos mantiveram á distancia um do outro. Em mim o brio de homem que quer ser correcto e receia o ridiculo. Em ti, a vaidade de mulher bonita que não admitte que alguem se mostre indifferente á sua belleza e não receia o escandalo. Se eu te tivesse beijado de verdade, não terias protestado.

— Tens razão — Eu, porém, com toda minha vaidade, amei-te justamente porque te vi destacado dos outros, que a todos eu desprezava. Eras tão differente do resto que logo me senti attrahida e, não tendo ninguem nem outro meio para nos approximar, recorri ao escandalo.

— A's vezes, o amor nasce do odio, do orgulho, da vaidade desprezada.

"E' preciso confessar-te, Adele, que eu te amei desde que puzeste o pé a bordo do "Ardennes". Cercada pelos adoradores, cortejada, quão ridiculo não teria sido eu, se te declarasse que te amava! — O meu brio aconselhou-me a me apartar, a te adorar em silencio. Sou sobretudo um homem de brio, como tu és uma mulher vaidosa.

Entre lagrimas, Adele obedecendo a um impulso, que não soube dominar, reclinou a cabeça sobre o peito de Alberto e disse:

— Vaidosa, mas muito, eu seria se tivesse um esposo com as tuas qualidades, que sabe ser homem nas mais duras provas da vida, que sabe ser cavalheiro mesmo num scenario selvagem como este.

— E que, para beijar-te, pede-te licença sem por isso ser atrevido.

— Desta vez sou eu que a peço — respondeu Adele.

Um longo beijo, o primeiro talvez naquella ilha deserta e selvagem, annunciou que tambem nessa paragem o amor havia estabelecido seu dominio.

Um escaler do navio "Havana" recolheu Adele e Alberto, levando-os para o mundo civilizado, e a aventura terminou em casamento como em todos as historias, com a variante seguinte: esta historia não é verdadeira, mas deve ter acontecido em qualquer parte deste mundo.

MAX YANTOCK

Avózinha querida

— Avózinha, onde estão
As rugas que d'antes tinha?
— Lavei-as com EUCALOL
E fiquei nova, nelinha.

PATHOLOGIA

— Meu marido não faz outra cousa senão pensar no auto, nos prasos que lhe faltam para pagar o auto, na gazolina que o auto gasta. Que será isso?
— Autosuggestão.

Senhora! a saúde vossa
Depende, apenas, de vós.
Um descuido causa, ás vezes,
Soffrimento longo, atróz!
Na vossa intima hygiene,
Empregai (bom é saber)
Metrolina, esse antiseptico
De incalculavel poder!

Uma cidade de cégos

Numa das suas mais isoladas provincias de leste, possue a Turquia uma cidade, Adlyaman, cujos habitantes são, na sua quasi totalidade, cégos!

Das 7.000 pessôas que vivem em Adlyaman, apenas 200 vêem normalmente. As outras 6800 são todas ou completamente ou parcialmente cégas, em consequencia do trachoma.

Os sultões da antiga Turquia deixaram sempre Adlyaman e os seus habitantes entregues á sua miseria. Nenhuma escola ou hospital fôra fundado para suavizar aquella desgraça. Meio mortos de fome, desventurados rebanhos de cégos trabalhavam ás apalpadellas para arrecadar o producto das suas magras sementeiras ou tratar dos seus animaes.

Na mesquita da cidade, onde se reunem cinco vezes por dia, dirigem os cégos os seus queixumes a Allah sem no emtanto alludir á sua sorte. E de geração em geração os mesmos males se repetem em individuos differentes — mas sempre os mesmos.

Uma illusão de optica.

Pensamentos

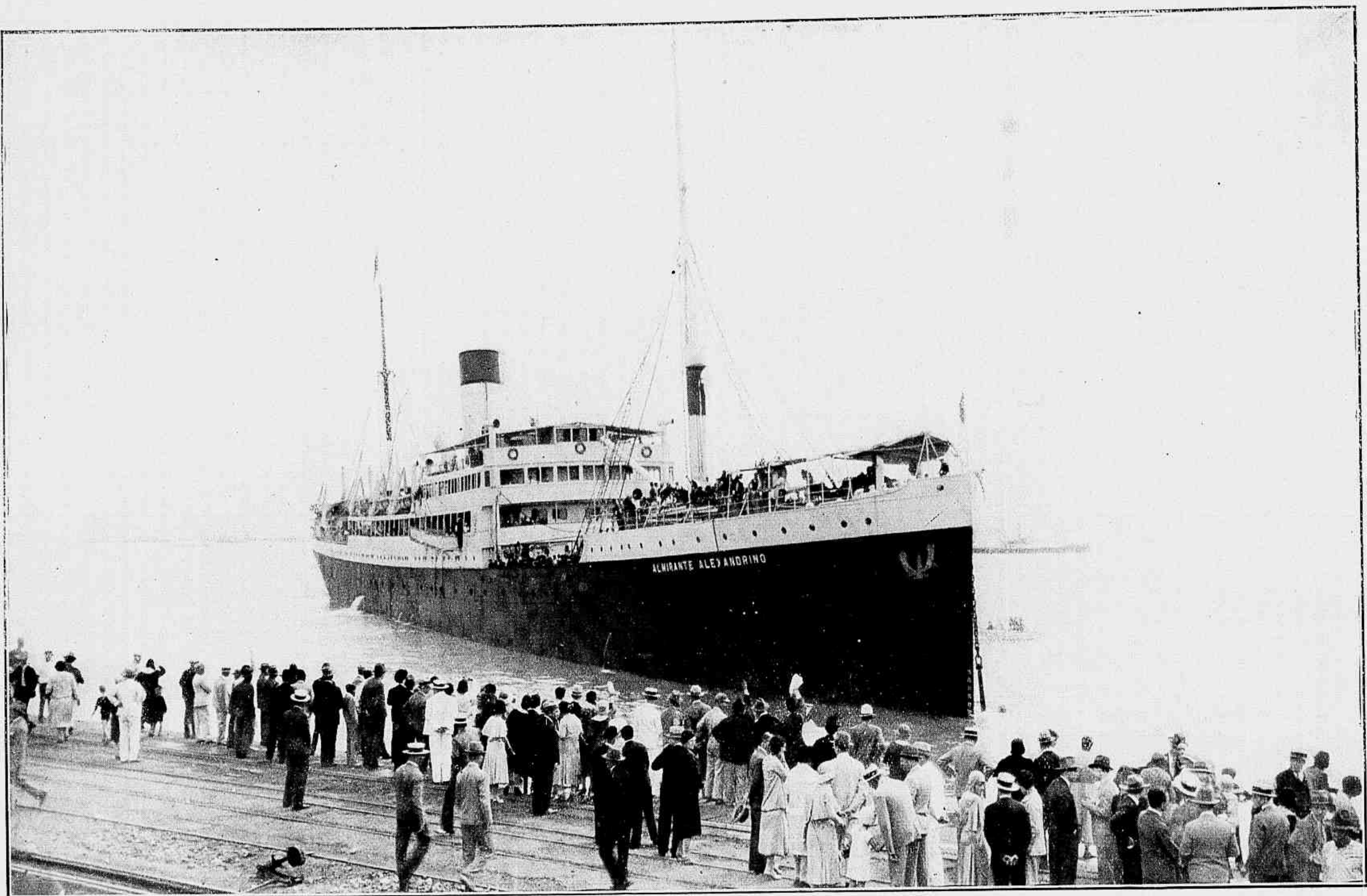
A musica não exprime nada de intellectual mas, pelo contrario, exprime essencialmente e unicamente tudo que é *sensivel*, tudo que é *affectivo*. Tem isto de maravilhoso: poder ser comprehendida e amada em todos os gráus de cultura...

A musica entra em toda parte, dominando todas as outras artes ou pelo menos, se não as substituindo, envolvendo-as, enriquecendo-as...

A musica não é uma coisa que só se ouve, é tambem uma coisa que se *sente*...

GASTON RAGEOT

Agencia Geral COTY no Brasil — 19, rua Riachuelo — Rio de Janeiro.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO

O "COMMANDANTE ALEXANDRINO" SAHINDO PARA A EUROPA.

Um nadador intrepido

Um rapaz de Memphis (Tennessee) realizou recentemente uma proeza original: fez a nado o canal do Panamá, percorrendo assim a distancia de 80 kilometros. E precisou de nada menos de oito dias para passar das aguas do Atlantico para as do Pacifico.

O que mais lhe custou, pelos modos, foi obter a autorização necessaria para fazer funccionar as gigantescas eclusas do Canal, pois que o audaz nadador não queria esperar, em cada uma, a passagem dum navio. Para isso, solicitou com o maior empenho a bôa vontade do governador da zona do Canal, o qual começou por lhe fazer ver os perigos de tal aventura: encontros de tubarões e crocodilos, contacto com aguas contaminadas, insolação etc. Quanto á formalidade dos direitos de "eclusagem" que tambem lhe foi apresentada como um caso difficil de resolver, respondeu o nadador:

— Não, senhor, nada mais simples. Farei como os navios, pagarei pela minha tonelagem!

Mediante a garantia de que um camarada do nadador o precederia em canot-automobile e enxotaria a tiros de carabina jacarés e tubarões, o governador acabou concedendo a licença pedida.

Calcula-se que mais de 250.000 metros cubicos de agua fossem deslocados pelo nadador em toda a travessia. No terceiro dia, o rapaz tinha as costas terrivelmente queimadas; e declarava-se um começo de infecção. A meio caminho sobreveiu violenta tempestade, seguida de espessa bruma; o nadador e o seu companheiro viram-se subitamente a vinte braças duma embarcação de grande tonelagem; o piloto avistou o canot, manobrou para evitar o abalroamento, mas passou, ainda assim, tão perto do nadador que quasi este foi apanhado pela helice.

O resto da travessia operou-se sem tropeços. Cumpre acrescentar que o heroe desta proeza, Richard Halliburton, não é campeão de natação, nunca bateu um record official — mas entende que a façanha em questão basta para o celebrizar.

Curiosidade

Uma abelha pesa, em media, sessenta e dois milligrammas.

A importante fabrica paulista das **Meias Mousseline,** de que é fundador e proprietario o sr. E. D. Schwery, intelligente e activo industrial, acaba de inaugurar uma nova filial á Avenida Rio Branco, esquina de Assembléa. A nova casa é, sem exaggero, uma das mais luxuosas do Rio e as suas installações têm um cunho de rara distincção e elegancia. O aspecto interior é cheio de belleza e de bom gosto. A' inauguração assistiu um selecto numero de convidados, tendo pronunciado discursos, entre outros, o sr. Schwery e o sr. William Stunswoll, representante dos apparelhos Holeproof, para concerto de meias, de que a **Fabrica de Meias Mousseline** tem privilegio no Brasil. Damos dois aspectos do deslumbrante estabelecimento que muito veiu embellezar um dos principaes pontos do Rio.

Um primor de altar mariano

POR FREI PEDRO SINZIG, O. F. M

Tenham ou não tenham religião, os peritos e conhecedores de arte são unanimes em confessar que, sem o culto e as igrejas, a arte seria desfalcada excessivamente.

Não ha duvida que tambem os castellos e palacios, geralmente, constituiam ninhos de arte, mas não eram accessiveis senão a poucos, emquanto as igrejas offerecem tudo quanto possuem aos olhos da grande massa do povo.

O que mais avulta, nas igrejas, é o altar, seja destinado á morada de Jesus na s. Eucharistia (para o que, antigamente, havia nichos altos ou torrezinhas muito ricas encostadas na parede) ou unicamente para a celebração da s. Missa.

Na arte, os altares constituem uma secção tão vasta que ha grossos compendios que delles tratam, sem que consigam esgotar o assumpto. Tudo quanto delles se disser será incompleto. Ha tantas riquezas e bellezas que a REVISTA DA SEMANA, em annos seguidos, poderia encher paginas e mais paginas, si quizesse dar uma idéa da variedade, dos encantos, das infinitas atracções deste genero de arte.

Veja-se, com attenção, o que reproduzimos hoje em gravura: é o altar de Nossa Senhora do Rosario (conjunto e parte) de uma modesta igreja da Allemanha, altar que, entretanto, é um modelo no genero, offerecendo mesmo aos analphabetos, nos quinze mysterios que cercam a imagem da SS. Virgem, um compendio resumido da santa Religião.

Pelo estylo baroco, este altar não ficaria mal nas igrejas que nos deixou o Brasil antigo, esse Brasil que durante dois, tres e quatro decennios trabalhou na ornamentação interna de seus templos principaes.

Vê-se que outro tanto, e ainda mais, foi feito na velha Europa, onde as cathedraes e innumeras outras egrejas, ainda hoje, constituem o que ha de mais notavel nas cidades e capitaes.

O leitor terá que occupar-se longo tempo com o altar mariano, si quizer fazer-lhe justiça e gozar as numerosissimas bellezas que encerra.

Abstrahindo da mesa, do frontal e da primeira elevação, de formas singelas, verá que duas columnas, ornadas de flores estilizadas, os capiteis e o arco servem de moldura á glorificação da Virgem do Rosario, erguendo-se, ao alto, mais um nicho, em que a SS. Virgem protege os doadores do altar que, evidentemente, eram da nobreza, apparecendo as ricas armas que usavam no centro do grande arco, bem em baixo das pequenas columnas de cima.

Uma santa Virgem e Martyr, do lado esquerdo, e São João Baptista, á direita, occupam os capiteis das columnas principaes, emquanto ao pé das mesmas se vêem as figuras de São Francisco d'Assis e de São Domingos.

Tudo isso, por lindo que seja, desapparece diante da formosura e riqueza do grupo principal: a SS. Virgem, cercada de encantadores anjinhos, e dos quinze mysterios do s. Rosario, tudo ligado entre si, enfeitado graciosamente pelas contas do rosario e avivado, mais ao alto, por lindos festões de flores e frutas.

A figura da Virgem merece minuciosa analyse, não só quanto á anatomia, a attitude, as feições e a execução feliz, mas tambem quanto á roupagem, rica, que se adapta ás formas do corpo, sublinhando-lhe suavemente a belleza.

O menino Jesus, extendendo os bracinhos, forma como que o contrapeso contra a mão direita da Mãe, que segura o sceptro e distribue rosarios.

Os anjinhos, dos quaes os de cima corôam a sua Rainha, apparecem tão movimentados, graciosos e naturaes como si se tratasse de pintura, e não de obra de talha.

E que dizer desses quinze grupos que representam os mysterios do s. Rosario! Um por um deveria ser analysado, pois são outras tantas pequenas obras de mestre que seriam admiradas si apparecessem isoladas e cujo conjunto, entretanto, só augmenta a admiração que se deve ter pelo autor.

Que belleza si, um dia, esta obra maravilhosa, graças a um Mecenas ou a uma alma de sacerdote e apostolo, em copia fiel surgisse numa igreja do Brasil!

Frei Pedro Sinzig, O. F. M.

3.º Congresso Sulamericano de Turismo

Ao alto : o sr. Presidente da Republica, no palacio do Cattete, em companhia dos membros da mesa directora do 3.º Congresso Sul Americano de Turismo, que se reuniu nesta capital, acompanhados de todas as Delegações extrangeiras e nacionaes ao referido Congresso e de suas familias. A' esquerda do Chefe da Nação, o dr. Christovam de Camargo, presidente do Congresso, e o sr. Ramos Montero, ministro do Uruguay,

1 — O almoço offerecido pelo Congresso de Turismo as sr. Timotheo Penteado, chefe da Commissão Federal de Estradas de Rodagem, por proposta do sr. Julio Borda, chefe da Delegação argentina, em regosijo pela excellencia da rodovia Rio-S. Paulo. 2 — Na Independencia, em Petropolis, o almoço offerecido pelo dr. Christovam de Camargo, aos delegados e suas familias. 3 — A recepção na Embaixada Argentina. Vê-se no primeiro plano o sr. embaixador Mora y Araujo, que tem á esquerda o dr. Christovam de Camargo. 4 — Os congressistas e suas familias no cáes, antes de partirem para o passeio maritimo offerecido pelo sr. Conde Pereira Carneiro.

O Campeonato da Cidade

Botafogo x Fluminense

Foi reiniciado o campeonato da Cidade, sobrelevando entre os encontros realizados o do Botafogo e Fluminense. Venceu, por 3x2, o Botafogo.

As gravuras mostram os *teams* contendores e, ladeando-os, dois flagrantes do jogo, que se desenvolveu num ambiente de ansiedade.

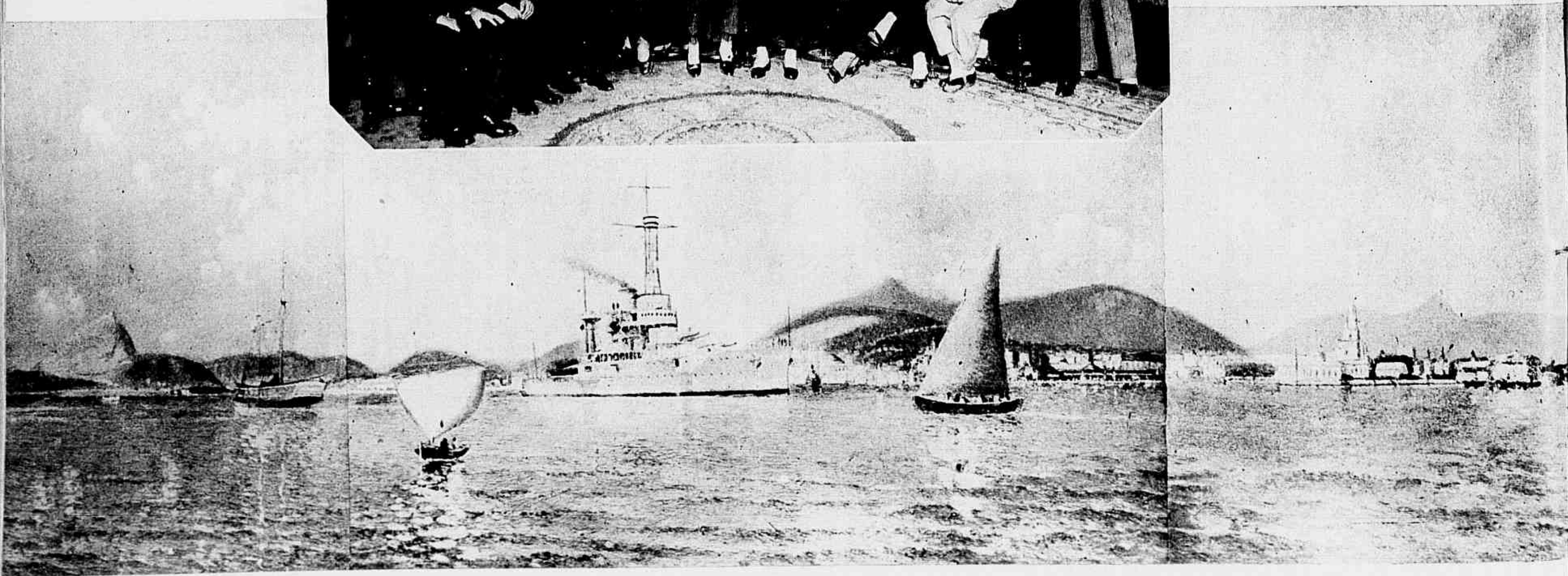
Souza Lima

Souza Lima é um grande pianista. O Brasil não o vê e não o ouve ha muitos annos já, porque elle se deixou ficar pela Europa, colhendo louros, através de triumphos assignalados.

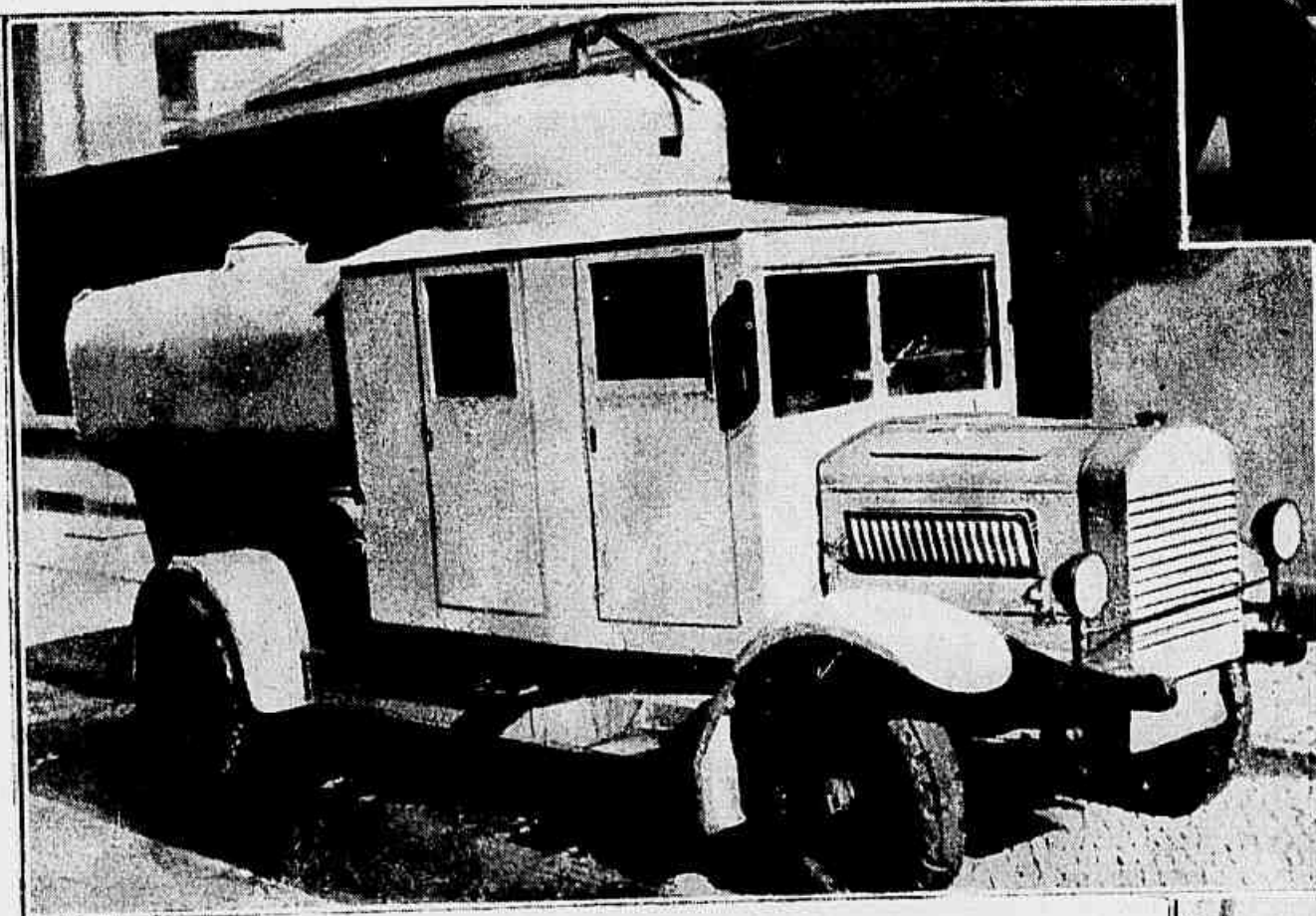
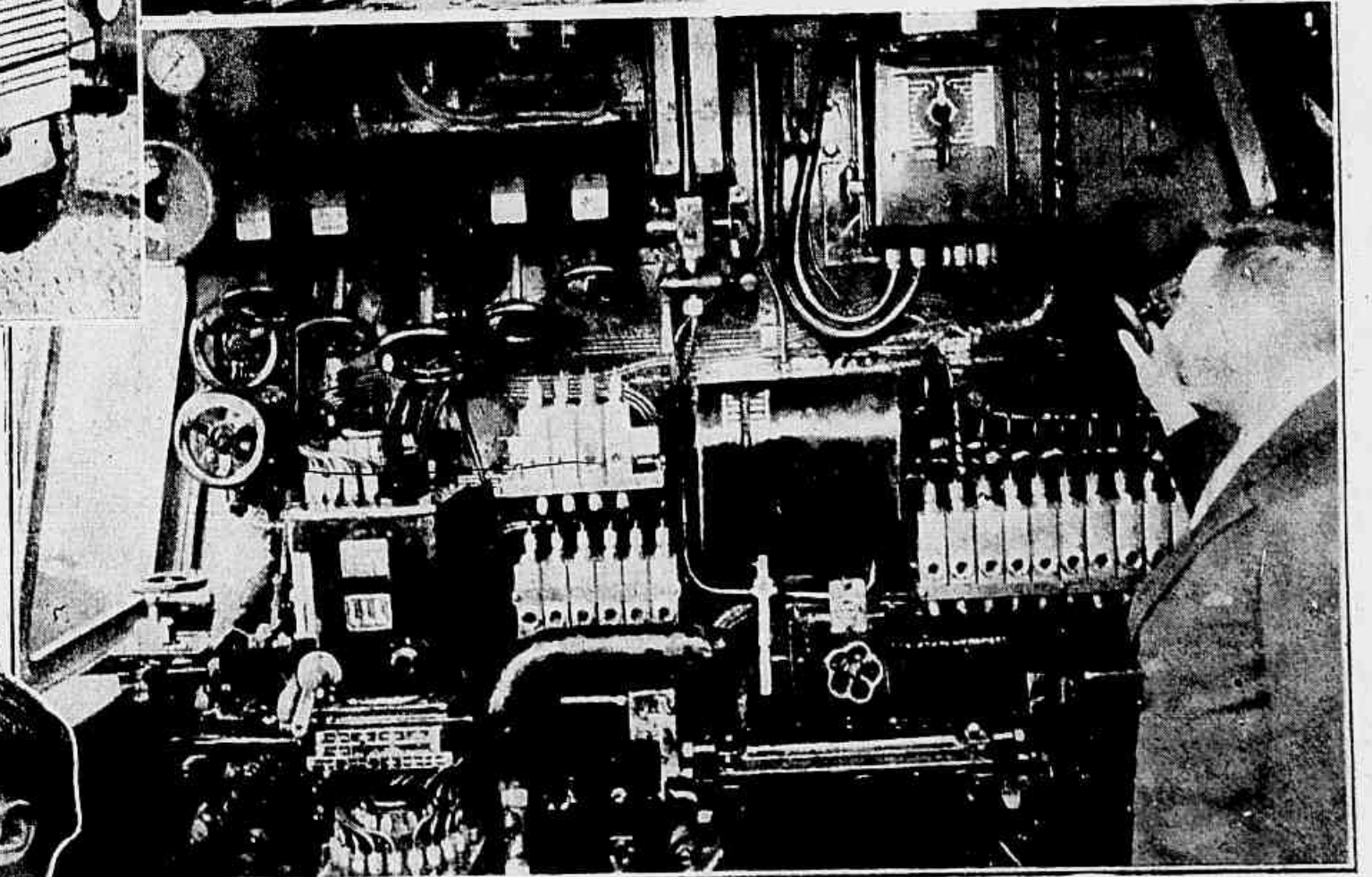
Paris sagrou-o, porque elle foi o solista das grandes orchestras symphonicas da Cidade Luz, e o proprio governo francez abrochou-lhe á boteira as insignias do officialato da Instrucção Publica.

São Paulo, a Cidade-Dynamo, já o applaudiu ha tempos. O Rio irá applaudil-o agora.

O prof. Souza Lima dará o seu primeiro recital na nossa cidade na tarde de amanhã, no Theatro Municipal. Irá ser, contra toda a dureza do proverbio, propheta na sua terra, porque o Brasil não deixará de festejar em seu filho o artista consagrado que o Velho Mundo se fartou largamente de applaudir.

Amigos e admiradores dos consules Osorio Dutra e Navarro da Costa offereceram-lhes um almoço em regosijo pelos successos obtidos pelo primeiro com os seus poemas *Castellos de Marfim* e *Céo Tropical* — premiados pela Academia Brasileira — e pelo ultimo com o seu quadro "A bahia de Guanabara no dia da chegada do presidente Hoover", exposto actualmente no palacio Itamaraty. Ao alto vê-se o grupo das pessôas que tomaram parte no banquete, vendo-se sentado, ao centro, o sr. Osorio Dutra, que tem á direita o pintor Navarro da Costa e á esquerda o juiz Octavio Kelly. Em baixo, o quadro de Navarro da Costa, da chegada do "Utah", a cujo bordo veiu á nossa capital o presidente Hoover, dos Estados-Unidos. Ao que consta, essa preciosa tela, que commemora tão grato acontecimento, será offerecida pelo nosso governo á chancellaria de Washington.

O QUE VÃE PELO MUNDO

Em Santander — S.S. M.M. D. Affonso XIII e D. Victoria, de Espanha, com seus filhos, os infantes D. Beatriz, D. Christina, D. Jayme, D. João e D. Gonçalo, rodeados de altas personalidades.
(Photo J. Vidal — Madrid — obtida no Real Palacio da Madalena)

O primeiro acto publico para a volta á normalidade constitucional na Espanha.
O publico vendo as listas eleitoraes collocadas na Plaza Mayor.

A ultima palavra em questões de policia governativa. E' a regadeira de grande pressão e jacto continuo inventada pela chefatura dos *schupo* (força de ordem publica) de Berlim para dissolver, *em primeira instancia*, os pleitos de rua entre os perturbadores da ordem e os encarregados da sua manutenção. O apparelho dispõe de amplo deposito de agua e esta cáe sobre os manifestantes com uma irresistivel força de persuasão. O tanque é eloquente e tem dado magnificos resultados nas ultimas manifestações communistas. A sua generalização principalmente no verão, seria recommendavel...

O pintor francez Fievet é grande philatelista. As suas collecções de sellos valiam milhões. Examinando-as certo dia, occorreu-lhe a idéa de utilizar a variada polycromia dos sellos na formação de uma obra de arte pictorica. E, com paciencia, traçou numa tela a cabeça de um tigre e convertendo cada sello em uma pincelada foi combinando-os com habilidade até ao fim. A obra-prima de paciencia, em que foram empregados 30 mil sellos de differente paizes e 3 mil horas de trabalho, foi exposta em Paris logrando grande exito.

Nota saliente do Congresso de Energia que se realizou em Berlim, e no qual houve a exposição de locomotoras modernas dos ferro-carris da Allemanha, foi a gigantesca machina de alta pressão adoptada para o serviço dos trens rapidos. Trabalha com 120 atmospheras de pressão, podendo considerar-se, sob o ponto de vista technico, talvez como a mais potente das até agora construidas e a mais perfeita em todos os seus detalhes. Da complicação do mechanismo dá idéa a gravura acima, que representa a parte superior da caldeira tal como se apresenta ao machinista.

Um Transmontano

POR ESCRAGNOLLE DORIA

A chegada ao Rio de Janeiro da joven "Miss Portugal", candidata a premio n'um concurso de belleza, por affinidades de raça trouxe-nos á mente, á memoria, á saudade um compatriota da candidata do concurso findo, como terminam todos os concursos mormente os de formosura, pela grita dos não eleitos. Na antiguidade, desde a Grecia, o concurso de belleza é fatal á deusa vencedora. Por causa de deusas vencidas, Juno e Minerva, correu sangue grego e troiano, Páris preferindo Venus. Bem sabia a Discordia o que fazia, por despique de não convidada, atirando o pomo de ouro na mesa dos deuses banqueteando-se nas nupcias de Thetis e Peleu.

"Miss Portugal", se não venceu, convenceu-se porém do innegavel patriotismo da colonia lusa, manifestado sem nenhuma offensa dos brios brasileiros.

D'aquella colonia, abrasileirado, durante muitos annos foi membro um homem que, por saber juridico, pela pratica forense e sobretudo pela idade, chegou a ser o respeitado decano do fôro carioca: o dr. Bernardo Teixeira de Moraes Leite Velho.

Nasceu e criou-se em terras de Trás-os-Montes no Mogadouro, districto de Bragança, oriundo n'elle de familia vetusta, d'essas progenies tradicionaes cuja veneração pelo povo galga o tempo e as gerações.

Começou a viver Leite Velho n'um solar transmontano, de telhado cobrindo varanda.

Ella déra sombra a antepassados. Nella se espadelára e fiára o linho. Ahi se reunira a familia, para a conversa do serão, para o murmurio do terço, para as risadas das bodas. N'ella haviam seccado cereaes, estendido roupa, guardado alfaias.

De mãe em mãe, de filha em filha, na varanda transmontana haviam sido postos os vasos com os craveiros tintos de sangue, com as açucenas tingidas de neve, com as roseiras tintas de varias côres.

Na varanda ficaram a vide, o alecrim, o mangericão, viçosos na "tribuna florida do alto da qual se dizem as arengas de amor ou sob a qual, á luz dos astros, as guitarras gemem o fado."

Bons os pais, de macía a infancia é seda. Assim, docemente, Leite Velho passou infancia em recanto privilegiado de Portugal, em sólo de poesia melancolica, em provincia de lavradores dignos de Vergilio.

Vergilianos eram tocando os bois mirandezes, pellagem preta ou castanho-escuro, cabeça pequena, farta marrafa assentando na nuca, chifres finos, olhos vivos, cercados de pellos claros, ancas altas e ossudas.

Canta o povo na terra transmontana, e sabe cantar d'este modo:

O' trigo, que és assim lindo,
Quem me déra a tua côr!
Entrar na hostia sagrada
Servir a Nosso Senhor.

Um dia — noite, de tanta saudade — deixou Leite Velho a terra natal, mistér escolher meio de vida na encruzilhada dos destinos. O moço elegeu a Sciencia e n'esta apartou o Direito; para obtel-o matriculado em Coimbra.

Preoccuparam-o os livros, prenderam-o as aulas.

A igreja matriz de Mogadouro.

Como tantos, deslisou pelas ruas aladeiradas de "Coimbra Doutora", galgou as ingremes subidas do Bairro Alto, estudante de calça preta, capa e batina, volta e collarinho, em cabello, e bem calçado.

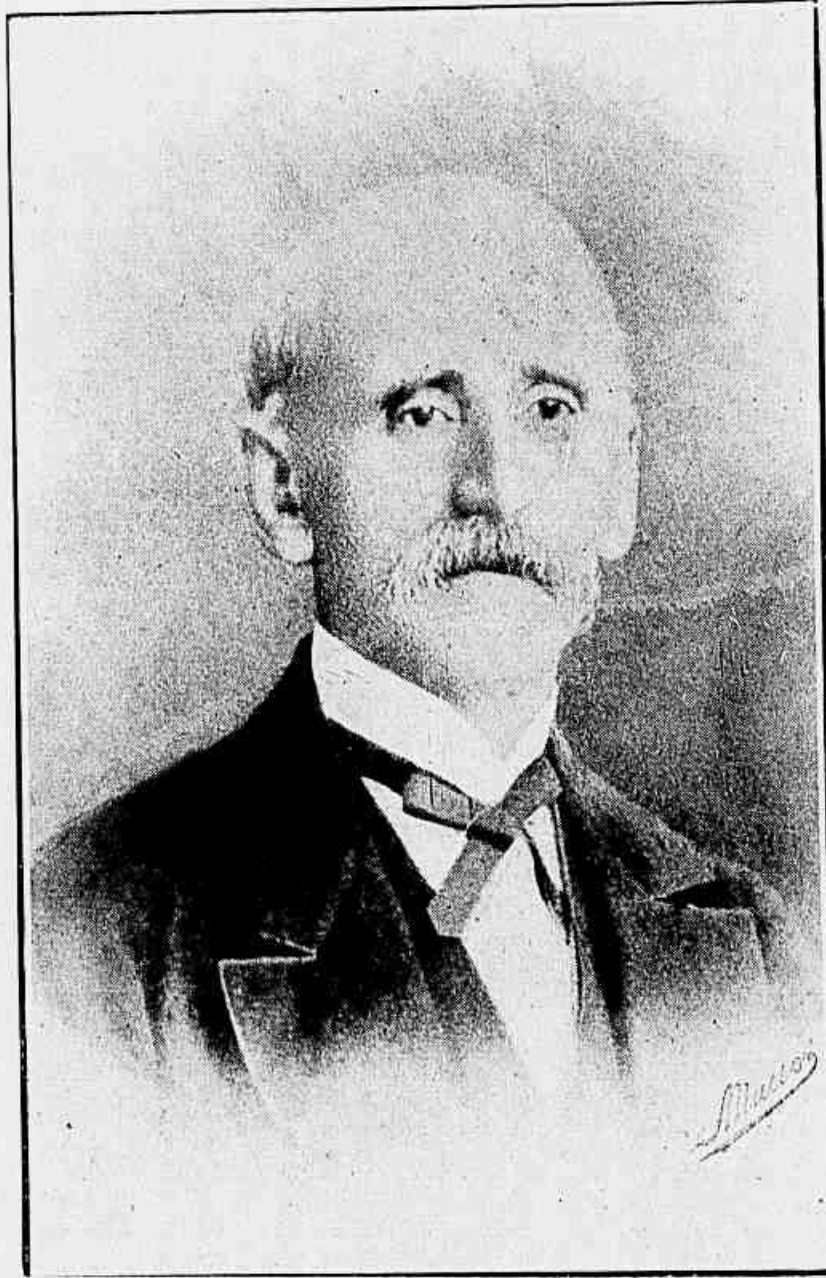
Calouro, soffreu como todos os novatos: assuadas, pegas de cara, canelões, todo o martyrologio academico. O viver da estudantada está bem pintado nas *Memorias do Mata Carochas* de Antão de Vasconcellos, que com a giria escolar formou diccionariozinho.

Assim os ultimos bancos no fim da aula, quando esta de bancada corrida ao nivel, formavam "a coelheira". "Colica" era o medo de ser chamado á lição, sem preparo prévio. Ir á Baixa comer sardinhas e armar conflictos conhecia-se por "estudar costumes", bons n'um caso, máus no outro.

"Futricas" consideravam-se todos os não estudantes, envolvidos na vaga denominação pejorativa equivalente ao "paisano" dos desdens militares.

As mulheres do povo, mormente as bonitas, eram as "tricanas". Futricas e tricanas constituiam o universo ao redor do qual giravam os estudantes de Coimbra. A differença entre os dous elementos facil é de estabelecer. Nos futricas os academicos davam pancadas, beijos nas tricanas.

Leite Velho formou-se em leis a 24 de Outubro de 1846, passada a carta respectiva em latim, consoante os estylos romanos e pomposos do tempo, em favor do "dilectus nobis Baccalaureatus Gradum in Juris Facultate laudabilitor et honorifice".

Despachado de Coimbra, Leite Velho exerceu cargos publicos no reino, onde as lutas cabralistas

O dr. Leite Velho.

agitavam o paiz vascolejando odios. Desgostou-se Leite Velho. A politica quando abre azas raro não mostra remiges sujas.

O joven advogado tinha por seu conterraneo o solicitador Antonio Manoel Cordeiro, de Villar Chão, habitante do Rio de Janeiro, ahi muito procurado para serviços do officio junto á Relação e ao Supremo Tribunal de Justiça.

Instou Cordeiro com Leite Velho para exercer advocacia no Rio de Janeiro. Em 1854, aos trinta annos, veiu Leite Velho ter comnosco.

Abriu banca, logo feliz e de proventos, tornando-se o escriptorio de Leite Velho preferido pela colonia ingleza, pratica sempre. Do simio velho se diz que não mette mão em combuca, o leopardo inglez ainda menos.

Não só advogou Leite Velho como escreveu, fundando a "Chronica do Fôro", precursora das nossas assás numerosas publicações forenses.

Em Outubro de 1860, o Instituto dos Advogados admittia Leite Velho em seu gremio como socio effectivo e em 1866 o dinheiro, juridica e suadamente ganho, já lhe permittia ocios folgados.

Tornara-se Leite Velho, o que lhe grangeara prestigio no fôro carioca, o advogado, o consultor ouvido, o conselheiro diario do banqueiro Alves Souto, cuja prosperidade foi tão alto quão ruidosa a sua famosa quebra, causada aliás por verdadeira palha na engrenagem da Casa Souto.

Leite Velho fôra para o amigo independente da prosperidade, cousa corriqueira, o amigo desvelado do infortunio, coisa tão rara como a diamantina *Estrella do Sul*.

Ratos e homens, e é justo collocar estes depois d'aquelles, não se aprazem nos navios e nas grandezas em sossobro, ausentando d'elles e d'ellas a tempo, com pés precavidos e faro certeiro. Costados e grandezas quando afundam devem afundar sozinhos.

Finda a liquidação da Casa Souto, rêde cujas malhas colheram as economias de muitos pobres, Leite Velho partiu para a Europa, onde se demorou até 1874. De regresso continuou a advogar, e o fez por longos annos, até alem de septuagenario, tornando o seu escriptorio escola de principiantes, verdadeira faculdade livre de um só mestre.

Leite Velho cultivou lettras juridicas. As suas monographias, os seus pareceres formariam volumes excellentes. A monographia das "Execuções de Sentença em Processo Civil" esgotou-se n'um ápice, tida por obra classica no assumpto e até dizem aproveitada demais na legislação de um dos nossos Estados.

Não cultivou Leite Velho só lettras juridicas. Attrahido pela litteratura e pela historia, produziu com vagar, methodo e pureza de linguagem. O "Estudo Historico das Relações Diplomaticas e Politicas entre a França e Portugal desde a Constituição da Monarchia Portugueza até á queda de Napoleão Bonaparte" é obra succosa, patriotica, redigida com um chiste, uma ironia, um sarcasmo de primeira ordem. Dir-se-hia a Verdade açoitando a Historia, os povos, as gerações, as dynastias, sem dó de presumpções nem piedade de embustes.

A invasão franceza em Portugal, por volta de 1807, inspirou a Leite Velho paginas candentes em resposta a Laura Junot, a viuva do invasor, e muitas d'aquellas paginas lembram Camillo.

Leite Velho, menos Tacito, produziu obras serenas, de pura investigação, de critica paciente, assim a monographia sobre Cervantes, por motivo de jubileu cervantino, revelando-se sempre escriptor castiço, espirituoso e probo.

Sentindo-se envelhecer, Leite Velho transferiu escriptorio de advocacia a collegas jovens, os drs. Fernando de Castro, prematuramente fallecido, e Bernardo Ferraz.

Recolheu-se á vida privada, a principio n'uma vivenda no alto da rua Itapirú em Catumby. Filho de região rustica aprazia-lhe porém a vida campesina.

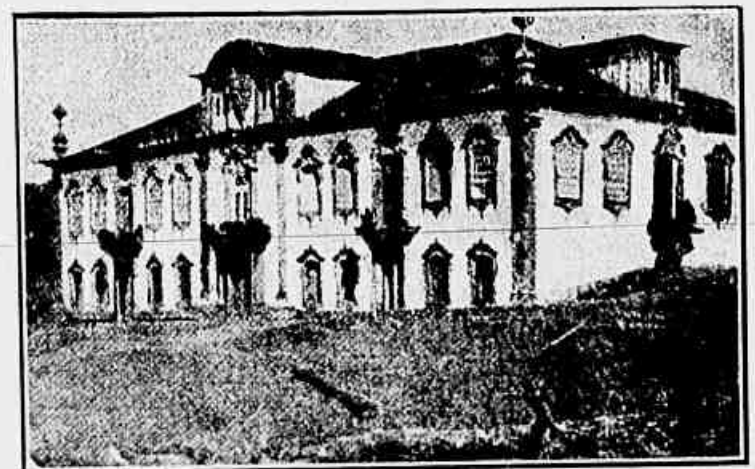
Teve-a, no Rio de Janeiro, onde só não se isola quem não quer. Leite Velho adquiriu sitio em Vicente de Carvalho e ahi passou ultimos annos de vida, ao lado de filha, genro e neta, votado ao estudo e ao lar.

Vicente de Carvalho era então modesta paragem da Estrada de Ferro Rio d'Ouro. Ao redor da estação, em longas horas de silencio, ouviam-se sabiás cujo canto é tão de melancolias.

Em Vicente de Carvalho, aqui, alli, acolá havia casas em cujas portas e janellas se encostava ou debruçava gente roceira e singela. De vez em quando um cão descia á estrada, de vegetação rasteira, farejava, latia, rosnava ao approximar de transeunte raro.

Dominava Vicente de Carvalho um sitio, o da Vista Alegre, do dr. Leite Velho. No centro do sitio uma casa de campo, de um pavimento, com uma varanda larga onde aprazia scismar, dia claro, a paizagem em banho ardente de sol, por noite calma trazido ao céu todo o brilho das estrellas ou n'elle derramado tudo quanto os grandes luares dizem na saudade.

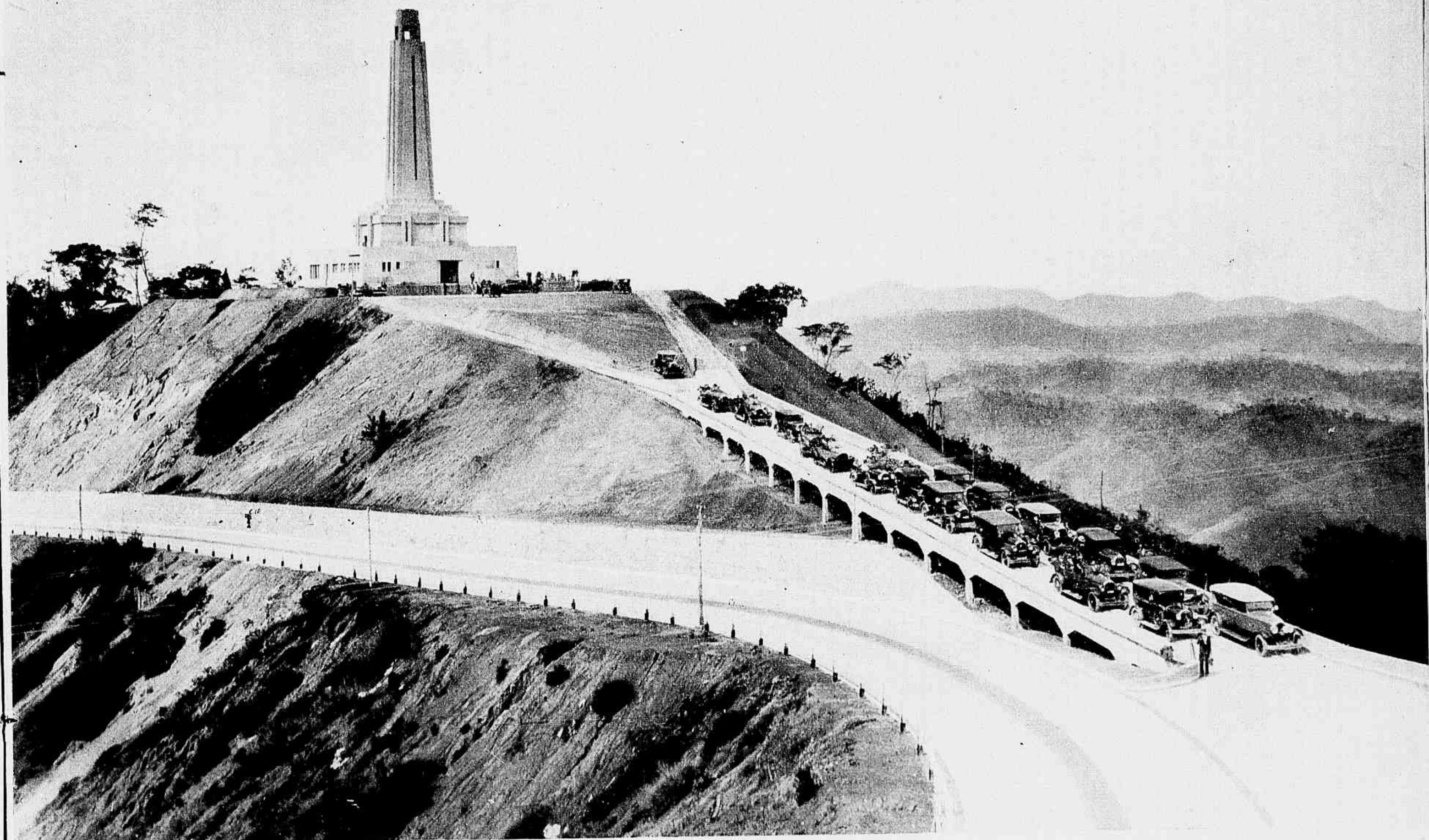
Ahi vivia Leite Velho, talvez na recordação longinqua das quintas portuguezas. Era aos noventa e um annos uma companhia dos vinte. Vendo, ouvindo, apenas no vagar da marcha o impecilio da velhice, deleitava-se em rever o passado, em lêr, em manter correspondencia assidua com amigos, entre os quaes Vieira Fazenda.

Tendo tratado muito com muitos homens, era Leite Velho na palestra de lição constante. Acolhia a vida como é, paraizo de velhacos, inferno de honestos. Tinha bom humor, levemente acidulado quando se

Um solar de Mogadouro.

sentia esquecido ou espoliado. As suas obras juridicas eram muitas vezes copiadas textualmente, sem declaração de autor; a sorrir para o autor sem trabalho.

Sete palmos de terra, no cemiterio carioca de S. Francisco Xavier, cobriram brasileiramente o lusitano, que honrou a sua terra amando nossa gente.

Nonagenario, pela intelligencia Leite Velho edificava enternecendo, existencia quasi secular extincta em horas. Ha velhices assim, semelhantes aos longos crepusculos estivaes cuja luz aos poucos se vae do céu, sempre vivamente illuminado até ao cahir das primeiras sombras, estas logo noite rapida, avassalladora e augusta.

Escragnolle Doria

Serra das Araras. Monumento Rodoviario. Uma joia nas alturas, illuminando as serranias, á beira da estrada de rodagem que liga o Rio a S. Paulo. E' o marco da éra rodoviaria em bôa hora inaugurada num paiz de territorio immensamente grande como o nosso. Ademais, é algo de interessante, capaz de definir um aspecto de belleza infinita, a accrescer ás bellezas muitas da nossa terra.

Pagina de Eva

A proposito de Porto - Riche

"Tive um verdadeiro pezar, meu amigo, com a morte de Porto-Riche. Não o conhecia, naturalmente. Sabia até que já contava oitenta invernos, o que impede qualquer surto mais perigoso de imaginação.

Lêra, numa revista qualquer, que andava ha muito tempo retirado de tudo, mettido em casa como num covil, ruminando misanthropicamente uns restos de vida. Mas gostava delle assim mesmo. Gostava, gosto ainda principalmente do theatro delle, pelo qual nunca lhe neguei a minha enamorada predilecção.

"Theatro de amor, é por isso" — explicará Você com a sua escarpada superioridade de scientista, para quem ficam sempre em segundo plano as fraquezas da sensibilidade. Tem toda razão. E' justamente por isso.

Eu só gosto das cousas que mexem commigo.

Que quer?

Não sou sábia, não sou pensadora, não sou litterata, sou apenas uma mulher. Mulherzinha como todas as outras, diria o Afranio Peixoto.

Um pouco mais talvez do que muitas outras...

Tenho a coragem de confessar o meu peccado: gosto do amor. Só elle realmente me interessa neste grande mundo onde me sinto tão pequenina. Só elle me faz aquilatar toda a importancia da minha condição de mulher. Olhe, quer que lhe diga sem rebuços?... Quando vejo um homem, um homem importante, cheio de titulos, de influencias politicas e de relações sociaes, um figurão, em summa, ficar todo mellifluidade e mesuras, e desandar a dizer tolices, só porque demoro um pouco mais sobre elle o olhar de meus olhos que não são feios, vem-me um contentamento, um orgulho, uma confiança em mim...

Não imagina!

Perdôo-me ter sido mulher sobretudo porque tenho consciencia de poder ser uma deliciosa mulherinha... quando me appetecer.

Nunca me appeteceu.

Eu, que tanto gosto do amor, nunca o encontrei no meu caminho, nunca!

São as rabugices do fado estulto.

Voltemos, porém, a Porto-Riche, ao meu dilecto Porto-Riche.

Viu-lhe alguma vez o retrato?

Tinha uma cabeça absolutamente romantica.

Uma cabelleira ondeada, revolta, rebelde, meio branca, uma dessas cabelleiras que a gente sonha ameigar com os dedos, longamente.

Uns bigodes á Paul de Cassagnac, escondendo uma bocca de volupia e de ironia. Tudo isto banhado, impregnado, exaltado pela profundeza quasi pathetica dos olhos.

Uns olhos de inspirado e de atheu, uns olhos de poeta e de amante.

Olhos de amor...

Mas não é tanto a figura delle que me agradava, nem a sua admiravel trilogia sentimental: *Amoureuse*, *Le Passé* e *Le vieil homme*. O que me agrada mais do que tudo são os seus versos.

Nem todos sabem que elle os fazia. E que versos, meu amigo!...

Versos que embalam, que divertem, que acariciam, que perturbam.

Versos em que a sensualidade se dilue numa especie de tristeza ironica e desfallecida, versos de insatisfação, de desejo, de bravata. Versos que são a um tempo um jogo luminoso para o espirito e um veneno subtil para o coração. Uns versos lindos, creia. Estes, por exemplo, do *Bonheur Manqué*:

"Je suis, comme Ruy Blas, amoureux de la reine,
Mais la reine ne m'aime pas".

ou então :

Je sais qu'elle a des yeux trop beaux pour qu'on
s'en passe ;
Que son mari n'a pas de malheurs conjugaux ;
Je sais que sa pudeur exige qu'on espace
Un peu les madrigaux.

J'ai pour entendre un peu de sa voix despotique
Frôlé ses cheveux blonds qui sout bruns par endroit:
J'ai dans la foule, un soir, heurté le buste étroit
De sa robe gothique.

Il est plus d'un secret encor que je recèle,
Car j'ai suivi cette âme et ce corps pas à pas,
J'ai tout vu, tout prévu, je connais tout: mais elle,
Je ne la connais pas.

Vocês nunca em verdade nos conhecem. Nem nós mesmas talvez... Quando a gente se conhece é porque já não se ama, não lhe parece?...

Bonheur manqué...

Bonito titulo, não acha? Poderia servir de epigraphe á minha vida.

Todas as felicidades são falhas, disse-me Você uma vez. Serão?... Sou tão creança ainda que se me afigura impossivel tão dura verdade. Sinto-me ainda tão perto do tempo em que acreditava em contos de fada que, mau grado meu, acredito... Acredito no amor de que não conheço senão tristissimos arremedos e na felicidade que julgo não conhecer.

Felicidade... amor... que grandes themas para tão restricto bilhete!... E tudo isto por causa de Porto-Riche!

Meu amigo, se Você fosse o François Prieur do *Passé*, creio que eu houvéra tido mais coragem que aquella pobre poltrona de Dominique.

Mais coragem ou mais fraqueza?...

Em todo caso não tome isto como declaração.

Reminiscencias theatraes apenas.

Não estamos nós na época da temporada franceza?"...

Maria Eugenia Celso

ALVORADA!

POR José Vicent Payá

1 — FERNANDO ASSIS CHATEAUBRIAND.

ALEGRIA? Olhae-a nesses olhos que riem; nessa bocca risonha que se diria ser o vitral por onde se contempla a primavera engrinaldada com as brancas florinhas das amendoeiras... Alegria? Vêde-a através desses labios que se abrem como um estojo de velludo carmezim, para descobrir um fio de perolas. Perolas que Fernando offerece á mamãezinha, envolvidas em turbilhões de beijos!...

2 — LUIS CLAUDIO GOULART DE ANDRADE.

LINDA creança! Vêde os seus cabellos, caprichosamente frisados por magos divinos adornando essa cabecinha harmoniosa de Luiz Claudio: ostenta-os com a primorosa elegancia de um nobre e faz de seus caracóes o brazão exaltado nos renhidos torneios de belleza infantil. Contemplando esse cherubim, deduzimos: "Enganou a S. Pedro, e escapou-se do Céu"!

3 — PAULO PESSÔA DE QUEIROZ.

VÊDE-O: chama-se Paulo; tudo n'elle é vivacidade e aristocracia. Bello, mui bello; os seus olhos têm luares e coloridos de firmamento. Já o vimos em outra parte: nas telas de Velasquez, de Rivera e de Murillo ou nas côrtes dos Luizes.

Esse sorriso altaneiro, sorriso de principe, parece um desafio lançado á face do Delphim, das portas de Versailles.

4 — VALESCA LAURI BRASIL VIANA.

OH! pobre Pierrot! Outra vez enganado pela ingrata e caprichosa Colombina? Oh, Pierrot! Não chores! Deixa-a com o louco Arlequim e canta tuas canções, recita teus versos, arranca harmonias de tua lyra; eu te escutarei da sacada de minha alma infantil. Não chores! A dôr? A vida? O amor?... Oh, Pierrot! Essas cousas são de gente grande, e tu és infantil como eu, como teus versos, como tuas canções, como os amiguinhos que nos rodeiam. Vamos, torna a ti, não chores Pierrot!...

Assim fala a linda Valesca ao boneco de trapo que, ante o candor e belleza de sua donazinha, parece que pede uma alma, um coração, vida, para poder cantar e rir...

5 — LUCIA PESSOA FARDELLAS

REQUINTE de graça; turbilhão de luz... O sol, o céu e as flores foram a offerta da natureza para a formação dessa seductora boneca. Os que a contemplam dirão: a encantadora Lucia está pensando em alguma cousa de grande transcendencia. Effectivamente: trata-se de um lindo presente que lhe prometteram, se ficasse quieta um momento. Como se póde vêr, Lucia ganhou o presente e o artista, satisfeito, poude captar esta maravilha photographica da "Miss Universo" que prognosticamos... para 1944.

6 — CAETANO PASCHOAL SEGRETO.

AQUI têm os leitores a Boabdil, o rei mouro de Granada. Sentado á moda arabe sobre a pelle sagrada de um tigre real, olha pasmado os thesouros que seus vassallos lhe trazem do extremo

Oriente. Quaes são esses vassallos? Talvez pensem que se trata de gigantes de pelle bronzeada e tostada pelo sol inclemente que derrama seus raios sobre a immensa solidão do Sahara. Não; nada disso: os que acatam a esse diminuto tyranno, os que veneram o Caetano como a um idolo, e ante sua vontade se curvam como escravos, são simplesmente... papá e mamã.

7 — LUIZ VALTER.

Depois de contemplar por alguns momentos a *pose* de Luizinho, occorreu-nos prognosticar o futuro deste menino. São quatro as carreiras que lhe quadram: artista do pincel, esculptor, architecto ou engenheiro. Para as primeiras, só lhe faltam os pinceis ou a massa de barro entre as mãos: analysem seus olhos de uma penetração aguda, contemplando como um pequeno "Rodin" ou "Sorolla" o esboço ainda informe ou as côres esparramadas sobre a tela. Alma de artista, não? Tambem a expressão desse rosto nos reproduz um pequeno constructor: com uma serenidade de grande mathematico, Walter parece que contempla a locomotiva, a ponte ou o arranha-céu, creados por seu cerebro audaz. Em seus olhos ha uma interrogação; vive segundos emocionantes: essa cabecinha parece que calcula resistencias ou velocidades, seguro de vencer. E' uma creança com apparencias de homem.

8 — CLAUDIO REIS DE VICENT PAYÁ.

Allô. Allô, Allô... Quem falla?

— Revista da Semana.

— Já foi fechada a pagina das creanças?

— Não.

— Então, esperem um momento, eu tambem sou pequenino...

— Allô, quem é você?... Allô, allô...

(*Linha interrompida*)

....

— Mas... Claudio!... Não comprehendes que é impossivel para um pae escrever inspirando-se nos olhos de seu proprio filho? Não adivinhas a situação terrivel em que pões a minha alma? O que nós, paes, pensamos e não dizemos de nossos filhinhos é uma concessão reservada aos ouvidos de nosso proprio coração: só elle comprehende aquillo que a humanidade considera "loucura de paes"! O pedestal que levantamos para collocar o sêr de nosso sêr toma proporções tão gigantescas em nossa vontade que, uma vez sobre elle, bastaria ao filho querido levantar suas mãozinhas para tocar o céu...

Que posso eu dizer de ti, Claudito? — Que levas nos olhos a alegria triste da Espanha de Izabel? Os meus leitores estão vendo que em tuas veias corre sangue arabe mesclado com o vigoroso e pujante que recebeste por herança de tua patria, o immenso Brasil! Eu o apregôo como homenagem ao nobre paiz onde nasceste, Claudio! Que Deus te bemdiga, e que o vigor das duas estirpes que te deram o sêr te sirva para conduzir com fidalguia o fogoso corcel da Raça!

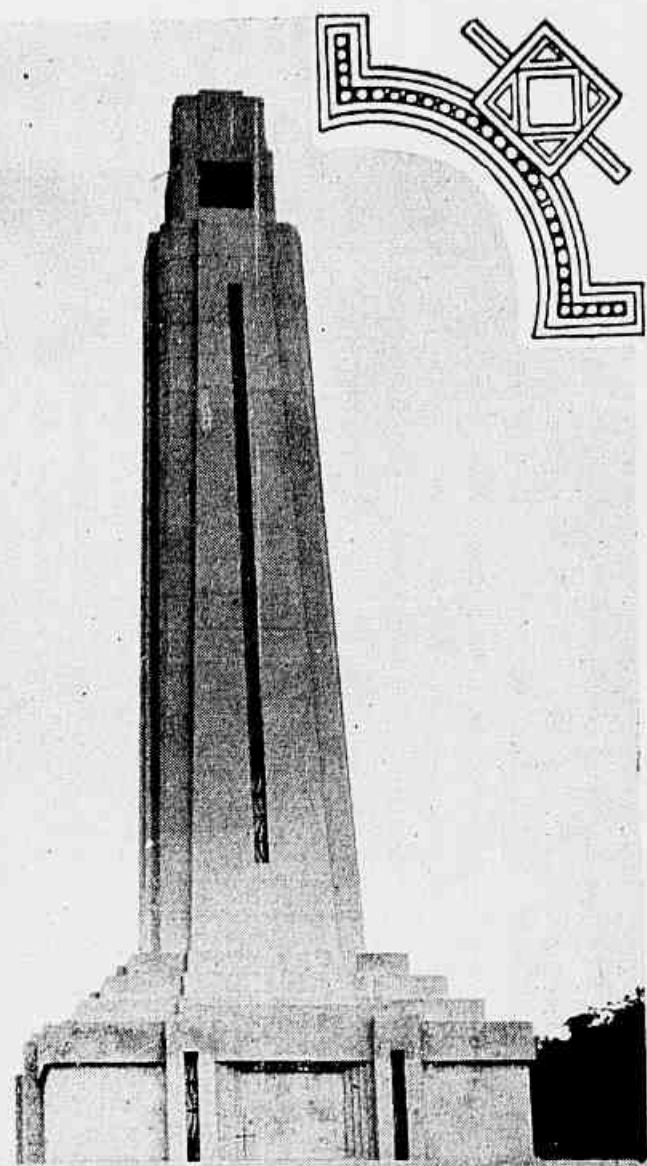
José Vicent Payá

(*Photos* Nicolas e Jerry)

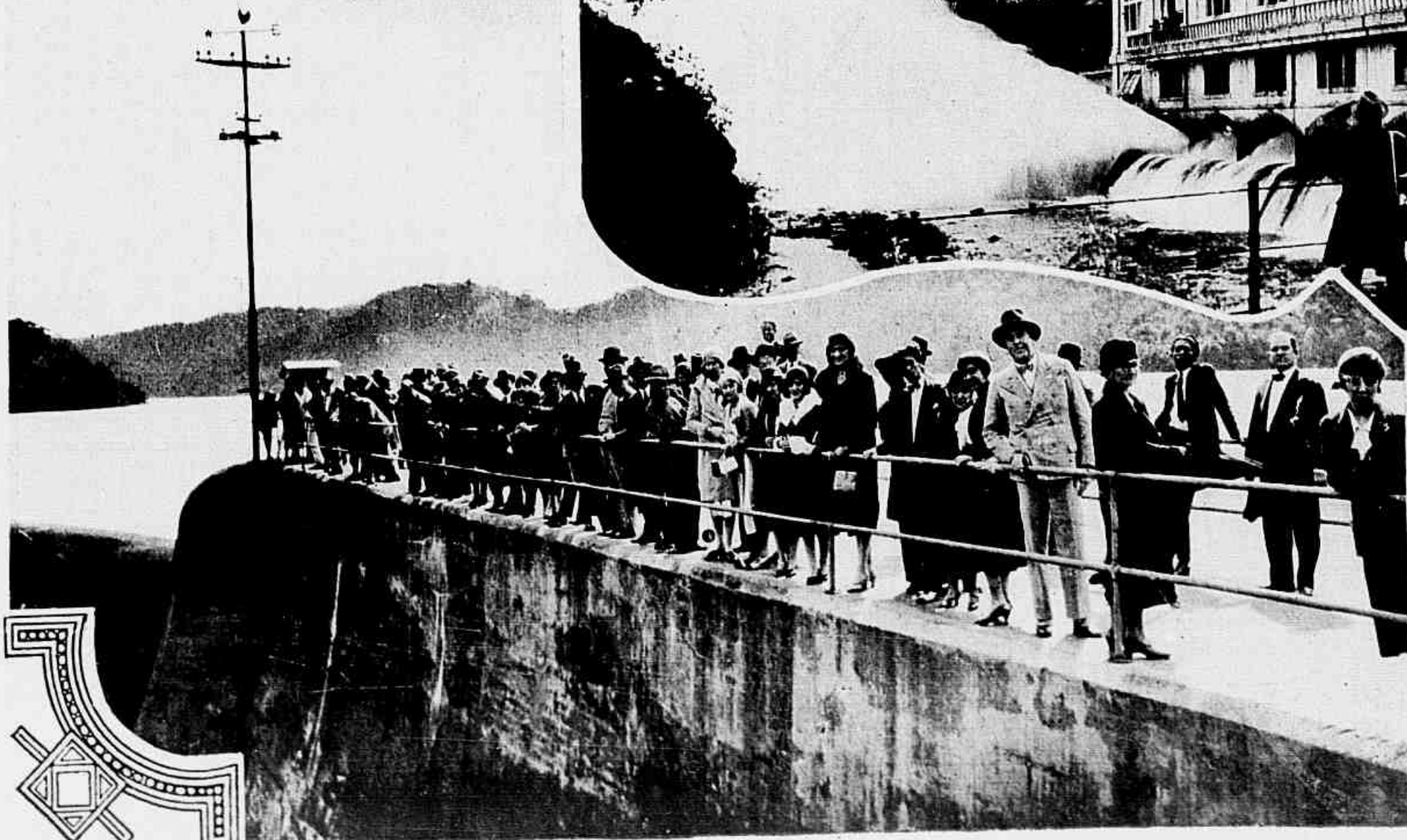
As novas diplomadas do I. N. de Musica

No Instituto Nacional de Musica, ao serem conferidos os diplomas ás senhoras que concluiram o curso. *Ao alto*, as diplomadas com seu paranympho, professor Lorenzo Fernandes. *Ao lado*, o sr. ministro da Justiça — que tem á esquerda os professores Cicero Peregrino, director do Departamento Nacional de Ensino, e maestro Fertin de Vasconcellos, director do Instituto — entregando os diplomas.

Em baixo, aspecto da assistencia á solemnidade.

3º Congresso Sulamericano de Turismo

A excursão ao Monumento Rodoviario

Ao alto: os delegados ao 3.º Congresso Sul Americano de Turismo, reunido nesta capital, em visita ao Monumento Rodoviario, erigido na serra das Araras. Ao lado, os delegados e familias reunidos em almoço no interior do monumento que assignala a éra rodoviaria no Brasil.

e ao Ribeirão das Lages

Dois aspectos — ao alto e ao lado — da visita dos delegados ao 3.º Congresso Sul-Americano de Turismo e familias á represa do Ribeirão das Lages, da "Rio de Janeiro Tramway Light and Power".

ANNIVERSARIOS

No dia 20 — a senhora Antonio Olyntho; o dr. Francisco Candido da Gama Junior; o commendador Grassia Sereno; a galante Marina Cesario Pereira; a senhorinha Enaura Goulart de Andrade, graciosa filha do dr. Joaquim Goulart de Andrade; o nosso illustre confrade Eustachio Alves.

No dia 21 — as sras. Maria Gil Machado e Olga Silveira de Azevedo; os drs. Alvaro de Castro Neves e Mario Vaz de Mello Filho; a graciosa Meres Del Vecchio; o coronel Alceste Cruz; o jornalista Wladimir Bernardes.

No dia 22 — a sra. Alzira Barreto Gusmão; o senador José Augusto, ex-governador do Rio Grande do Norte; o commandante Heraclito de Souza; o almirante Henrique Saddock de Sá; o professor Eduardo Rabello; o sr. Fausto de Carvalho e Silva; o major Domingos José Meirelles; o dr. Alcides Bahia; a senhorinha Risoleta Bandeira; o coronel Ignacio Antunes.

No dia 23 — a sra. Annita Raja Gabaglia; as senhorinhas Gilda de Abreu, Judith Rangel de Mello, Deolinda Alencastro de Souza, Laura Hasslocher, Margarida Eduardo Saboia, Menna Barreto de Mello, Carmen da Cunha Pereira; a poetisa Esther Ferreira Vianna; o deputado Alvaro de Carvalho; o dr. Alcebiades Peçanha, illustre ministro do Brasil na Polonia; os drs. Dionysio Cerqueira e Amadeu Marinho; o dr. Moreira de Barros, nosso collega de imprensa.

No dia 24 — a brilhante escriptora d. Julia Lopes de Almeida; senhoras Cesario de Mello, Nicanor do Nascimento, Olivia Cabral Peixoto e Dolores de Souza Bandeira; senhorinhas Odette e Mercedes Teixeira, Alice e Eglantina Carlos Reis; os drs. Thomaz Delfino, Amadeu Fialho, Carlos Porto Carrero; o sr. João Mello, nosso collega de imprensa; o dr. Geremario Dantas, director da Fazenda Municipal.

No dia 25 — sras. viuva Coelho Barbosa e Olivia Herdy Alves; senhorinhas Helena Mello, Henriqueta Carneiro de Mendonça e Iza Madruga; o desembargador Luiz Guedes de Moraes Sarmento; o major Octavio Tavares da Costa; o dr. Affonso de Camargo, presidente do Paraná; o sr. Mario Navarro da Costa.

No dia 26 — a sra. Rosa Machado dos Anjos, as senhorinhas Jandyra Moerbeck de Gouvêa e Leopoldo Rosa; o almirante Motta Porto; os commandantes José Pinto da Motta e Virginius De Lamare; o dr. Ruy Mauro Fioravanti; o dr. Cypriano Lage.

NOIVADOS

— a senhorinha Ilda de Castro Domingues e o industrial Manoel Morgado;

— a senhorinha Hilda Prado e o sr. Marçal Dias Ferreira;

— a senhorinha Maria da Gloria Pacheco Borges e o sr. Americo da Gama;

— a senhorinha Gracilda Brasil e o sr. Alvaro Figueiredo;

— a senhorinha Helena Marino e o sr. Oswaldo Roque.

CASAMENTOS

— a senhorinha Jandyra Aguiar e o dr. Reginaldo Fernandes;

— a senhorinha Carmen Corrêa Martins e o sr. Paulo Rodrigues Fragoso;

— a senhorinha Maria Motta Soares e o sr. Alberto Soares Meirelles;

— a senhorinha Lourdes da Gama Oliveira e o dr. Bento José Labre;

— a senhorinha Maria Borges e o sr. Licinio Gomes;

— a senhorinha Dagmar Doria Sayão e o 2.º tenente do Exercito Humberto Guimarães de Almeida.

DIPLOMACIA

Transcorreu muito elegante e cordial o jantar que o ministro da Polonia, dr. Grabowski, offereceu em honra do presidente do estado do Espirito Santo, dr. Aristeu Borges de Aguiar, e senhora, que se acham temporariamente nesta capital.

A fina reunião realizou-se no palacete da Legação e teve a presença, além do casal Aristeu Borges de Aguiar, do embaixador do Mexico e senhora Reyes; ministro do Uruguay e senhoras Sara e Clarita Ramos Montero; ministro de Cuba e senhora Barnet; ministro da Turquia, Aali Bey; encarregado de Negocios da Finlandia e senhora; secretario da Espanha, José M. Estrada y Acebal; consul geral da Finlandia e senhora Kalle Aapro, coronel Lincoln Nodari e senhora; sr. Dionisio Ramos Montero Junior, secretario da legação do Uruguay.

Tambem compareceu á recepção a senhorinha Vera Grigorowa, "Miss Bulgaria", que foi muito festejada e se viu cumulada de gentilezas pelo ministro Grabowski.

❈

Foi muito distincto o almoço que o consul de Portugal dr. Xara Brasil e senhora offereceram, domingo, no Hotel dos Estrangeiros, ao ministro Ferreira de Almeida e senhora, que aqui estiveram por algumas horas, de passagem para a Argentina, onde o sympathico titular vae representar seu paiz.

A' mesa, elegantemente ornamentada de lindos cravos rubros, sentaram-se: o consul Xara Brasil e senhora; o ministro Ferreira d'Almeida e senhora; o ministro José Soares e senhora; o dr. Diniz Junior e senhora; o dr. Humberto Gottuzzo, e o pintor Leopoldo Gottuzzo.

❈

Com um embarque muito concorrido, seguiu pelo *Cap Arcona*, afim de assumir o cargo de chefe da secção commercial do Ministerio das Relações Exteriores de seu paiz, o dr. Leoncio Larrain, encarregado dos Negocios do Chile no Brasil.

Miss Parahyba, senhorinha Ottilia Falconi, ao deixar o Rio de Janeiro, a bordo do *Cuyabá*. A linda joven — que não poude concorrer, por enferma, ao titulo de "Miss Brasil" — deve levar da gente carioca uma grata impressão, porque deve ter sentido a infinita ansiedade que a sua grave doença despertou na alma de todos os habitantes do Rio de Janeiro.

MUSICA

Guiomar Novaes, a nossa gloriosa patricia, fez-se ouvir sabbado no Municipal, num maravilhoso concerto.

Esteve presente todo o nosso grande mundo. Não havia logares vagos. A formosa sala do Municipal esteve a transbordar. Os applausos fartos, enthusiasticos, freneticos — o que já não admira mais, dadas as excelsas qualidades da notavel pianista, a quem a sociedade culta dos grandes paizes consagrou como uma das grandes artistas mundiaes.

OS QUE VIAJAM

Acha-se nesta capital, procedente de Santa Catharina, o deputado Fulvio Aducci, presidente eleito do estado de Santa Catharina.

EM BENEFICIO

Sob o patrocinio das illustres senhoras Octavio Mangabeira, Mello Vianna, Pinto da Luz, Antonio Azeredo, Vianna do Castello, Cardoso de Almeida, e dos chronistas mundanos do Rio, realiza-se hoje o formoso *Réveillon da Primavera*, com que brilhantemente fechará a quinzena pró-Casa do Estudante.

Essa elegante festa terá como local os amplos salões do Hotel Gloria, e vem sendo ansiosamente esperada pela nossa melhor sociedade.

PELA PRO-MATRE

Foi deveras notavel o jantar dansante realizado quarta-feira ultima, em favor da sympathica e utilissima associação que é a *Pró-Matre*.

Além das dansas muito animadas houve ainda uma esplendida parte artistica compondo-se de dansas e canções dos paizes sul-americanos, na qual se fizeram applaudir Olga Praguer, Beatriz Bomilcar da Cunha, Alma Breedwelt, Carmen Souza Lopes e Helena Magalhães Castro.

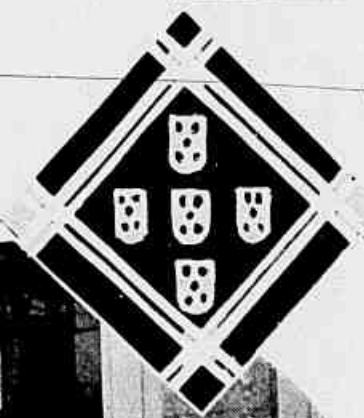
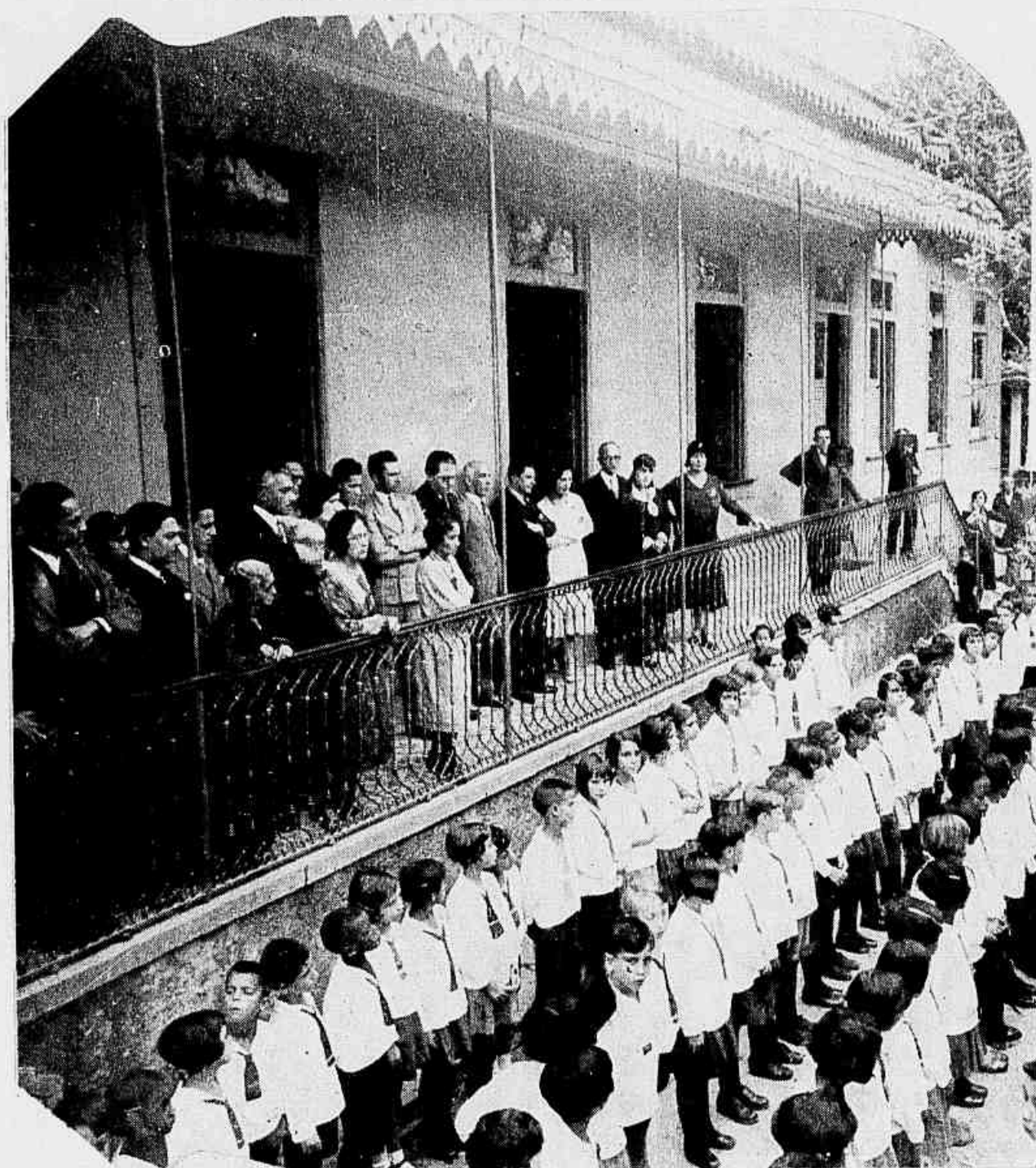
A commissão organizadora do brilhante festival compunha-se das senhoras Marques Couto, baroneza de Saavedra, Stella Duval, Anna Amelia Carneiro de Mendonça e Raul Gomes de Mattos.

Dois aspectos da recepção á linda senhorinha Fernanda Gonçalves — Miss Portugal — na Liga Monarchica D. Manoel II. Vêem-se presentes figuras de destaque da colonia portugueza.

O intercambio litterario feminino luso-brasileiro

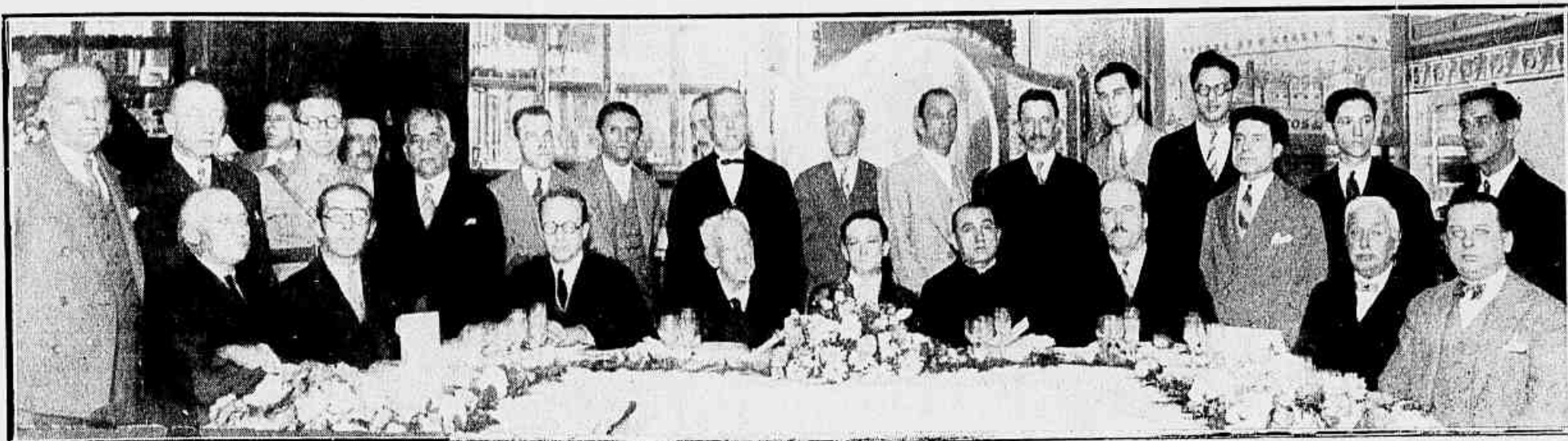
A sessão solemne no Gabinete Portuguez de Leitura promovida pela directora de "Portugal Feminino", a illustre poetisa Maria Amelia Teixeira, senhora brasileira que reside em Portugal e veiu expressamente ao Brasil iniciar o intercambio litterario feminino luso-brasileiro. Ao alto, á esquerda, a mesa, vendo-se ao centro, na presidencia, a senhorinha Bertha Lutz, que tem á direita a sra. Maria Amelia Teixeira e a poetisa Maria Sabina, e á esquerda as poetisas Anna Amelia — que fallava no momento —, Cecilia Meirelles e Hyldeth Favilla. Ao alto, á direita, a poetisa Maria Amelia Teixeira abrindo a sessão que promovera. Ao lado, um aspecto da assistencia.

O Embaixador de Portugal inaugura o salão de conferencias do ITAMARATY

Ao lado, S. Ex. o dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal, fazendo a sua substanciosa conferencia sobre os "Limites Primitivos do Brasil", com que inaugurou o salão de conferencias do novo edificio do Itamaraty destinado aos Archivos, Bibliotheca e Mappotheca, iniciando tambem a série de conferencias sobre Historia do Brasil e Direito Internacional. Em baixo: a assistencia, vendo-se o sr. ministro Octavio Mangabeira no primeiro plano, entre vultos da diplomacia e da alta sociedade.

O DIA DA IMPRENSA

10 de Setembro, a data em que, em 1808, appareceu na nossa capital o primeiro jornal — a "Gazeta do Rio de Janeiro" — ficou sendo o Dia da Imprensa. A A. B. Imprensa commemorou a data inaugurando na Escola Alcindo Guanabara o retrato do seu patrono, principe dos jornalistas brasileiros, tendo adherido á commemoração o "Grupo do Bodoque". Ao alto: Raphael Pinheiro falando aos alumnos da Escola. Ao lado, a inauguração do retrato de Alcindo Guanabara perante membros da familia do grande e saudoso jornalista.

A QUINZENA DA CASA DO ESTUDANTE

No "Bazar da Primavera", á rua Gonçalves Dias, vem sendo realizada, com uma successão de dias alacres, a quinzena em beneficio da Casa do Estudante. As photographias que aqui se vêem são dois aspectos desse original Bazar. Ao alto, a Feira de Livros, a que se juntaram telas e outros objectos de arte, que os universitarios vendem em beneficio da Casa do Estudante. Ao lado, uma visão da Festa dos Balões, dedicada aos alumnos da Faculdade de Direito. Ao centro do grupo, dando a direita á universitaria senhorinha Maria Luiza Bittencourt, a sra. Anna Amelia de Mendonça, Rainha dos Estudantes.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O almoço em homenagem ao professor Gaspar Vianna, secretario de "A União", por motivo da passagem do seu anniversario. O homenageado vê-se ao centro, entre o dr. Felicio dos Santos e o conego Mello Lula.

Intercambio litterario feminino luso-brasileiro

A senhora Maria Amelia Teixeira, escriptora e poetisa, directora de *Portugal Feminino*, tem no seu coração de brasileira de nascimento e de portugueza por adopção as duas patrias confundidas.

A brilhante intellectual, vindo á nossa cidade, trouxe a idéa de iniciar o intercambio feminino luso-brasileiro. Pôz êm pratica a sua idéa e levou a effeito uma linda noite, no ambiente severo do Gabinete Portuguez de Leitura, com a intenção de auxiliar as senhoras litteratas necessitadas de viver das lettras e de fundar a Casa das Senhoras Jornalistas em Lisbôa e, sendo possivel, no Brasil.

A festa realizada teve o concurso das nossas mais festejadas intellectuaes e serviu a um tempo para que se lançassem as bases do intercambio litterario luso-brasileiro.

Ao que parece, será a dra. Bertha Lutz a primeira litterata do Brasil a ir a Portugal e a dra. Thereza Leitão Barros, advogada e escriptora, será a representante da intellectualidade lusitana a visitar-nos.

Ficará, assim, estabelecido o intercambio litterario feminino luso-brasileiro.

O mysterio de Colombo

A imprensa desta cidade, divulgou um telegramma de Hamburgo que declara ao mundo que o professor Luis Ulloa, director da Bibliotheca Nacional Peruana, de Lima, descobriu que Christovam Colombo visitára a America antes de 1492. O descobridor — o da nova historia e não o do Novo Mundo... — accrescenta que Colombo não era genovez e sim catalão e corsario e, o que é mais espantoso, que o testamento do grande navegador e todos os documentos até aqui apresentados são falsificados!

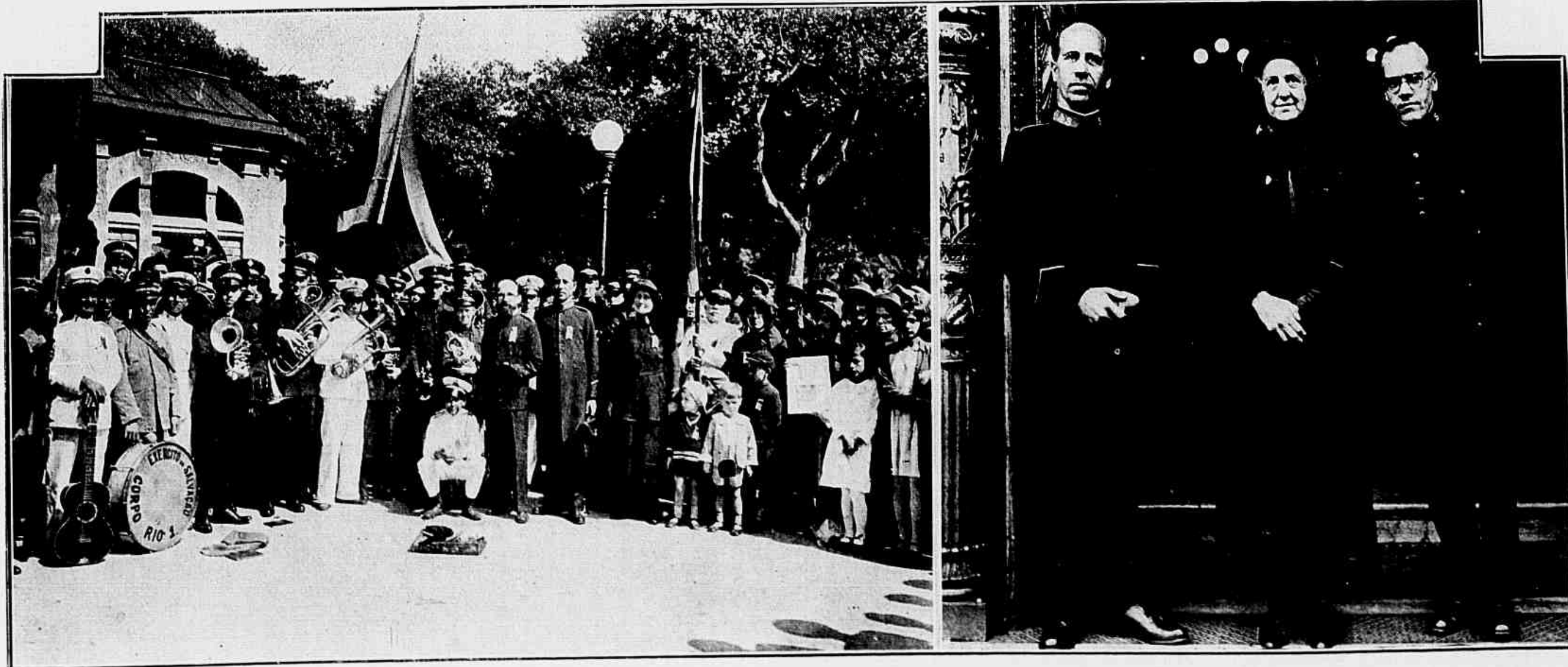
Eis algumas palavras de Ulloa:

"Depois de oito mezes de estudos nos archivos espanhoes de Madrid, onde encontrei muito material authentico e incontroverso, até aqui desconhecido, posso definitivamente asseverar que Colombo fez a sua primeira visita ao novo mundo, via Irlanda, Groenlandia, Labrador e Terra Nova, antes da descoberta official da America, e, com effeito, antes de entrar em contacto com o rei da Espanha. Esse mesmo Colombo, que mais tarde capitaneou navios para as Indias Occidentaes, foi em certo tempo camarada de uns corsarios dinamarquezes com os quaes, sem qualquer auxilio dos reis da Espanha, fez a pre-descoberta do continente americano. Os documentos que encontrei depois mostram que Colombo nada tinha de commum com o filho do fiandeiro Domenico Colombo, de Genova. Elle era um corsario catalão que se rebellára contra o rei João II de Aragão, e tambem parente de um corsario chamado Casanova Couillon, que estivera ao serviço de Luiz de França...

A carta do enviado de Puebla, que affirma ser Colombo genovez, nunca existiu. O testamento, de 1497, é falsificado. As negociações de 1492 com os reis de Espanha são tambem falsificados."

O sr. Ulloa, diz o telegramma, apresentou textos authenticos.

Afinal, em que ficamos?

Os amigos e admiradores do pintor Rodolpho Chambelland e do esculptor Magalhães Correia homenagearam os dois brilhantes artistas, offerecendo-lhes um almoço que se tornou uma verdadeira Festa de Artistas. Nessa reunião foi lembrado que o almoço a ser realizado d'ora avante todos os mezes fosse, na primeira vez, da *paizagem brasileira*, devendo cada paizagista apresentar um estudo de momentos luminosos e coloridos, que será exposto nessa occasião. Do lado direito vê-se o professor R. Chambelland entre os professores Lucilio Albuquerque e Marques Junior; do lado esquerdo vê-se o professor Magalhães Correia entre os professores Fléxa Ribeiro e Gaspar Magalhães.

O Congresso do Exercito da Salvação da America do Sul, com a presença de miss general Booth Hellberg. A' esquerda, o Exercito da Salvação reunido na praça da Bandeira: á direita a sra. Booth Hellberg á porta do palacio presidencial.

D. Manoel II

Telegrammas de Lisbôa dão curso a um boato, segundo o qual o ex-rei D. Manoel II, de Portugal, que ora reside

O ex-rei D. Manoel II, de Portugal, e sua esposa, a princeza D. Augusta Victoria. Uma das mais recentes photographias do rei desthronado, tirada em Londres.

na Inglaterra, visitará em breve o Brasil, como turista.

Boato por boato, damos-lhe tambem curso porque, afinal de contas, o Rio, que é hoje a proclamada Cidade de Turismo e que foi até poucos dias atrás séde do 3.º Congresso Sul-Americano de Turismo, está em condições de figurar na imaginação do filho de D. Carlos I, o mallogrado monarcha roubado ao mundo por mão assassina, precisamente quando cuidava em visitar o Brasil.

Quem foi rei sempre tem majestade; e mercê do brocardo, ao qual se allia a alta estima do nosso povo aos homens e ás cousas de Portugal, será, se aqui vier, D. Manoel recebido com especialissimo agrado e subido respeito.

Teriamos, de resto, uma alegria immensa se o ex-rei de Portugal viesse ao Brasil, porque nós, brasileiros, teriamos orgulho de mostrar aos olhos de D. Manoel o esplendor da terra que os seus avós nos legaram.

Ao alto, o general Spire, chefe da Missão Militar Franceza, conferindo a medalha militar ao sr. Mesnier Louis, sub-official da Missão. Em baixo, grupo de pessôas que tomaram parte no jantar de despedida offerecido ao general Spire, pela colonia franceza. Vê-se o general sentado, ao centro, tendo á esquerda a senhora Spire e o conde de Robien, encarregado de Negocios da França.

D. Pedro Henrique

D. Pedro Henrique Affonso Felippe Maria, principe do Grão Pará, herdeiro presumptivo do throno do Brasil, attingiu á maioridade no dia 13 deste mez.

S. A. o principe D. Pedro Henrique.

O primeiro filho de D. Luiz de Orléans e Bragança e da senhora D. Maria Pia Clara Anna de Bourbon Orléans e Bragança, princesa das Duas Sicilias, nasceu no palacio onde residiam seus avós paternos, Suas Altezas o conde d'Eu e a princesa Isabel, no Boulevard de Boulogne, em Paris.

Ha vinte e um annos atrás, no dia 16 de Setembro de 1909, era baptisado com agua da Carioca pelo conego Charles Gérard, cura de Boulogne.

Apresentado á pia baptismal pela baroneza de São Joaquim, o principe D. Pedro teve por padrinhos a princesa Isabel, a Redemptora, e D. Affonso de Bourbon, conde de Caserta, chefe da Casa Real das Duas Sicilias, seu avô materno.

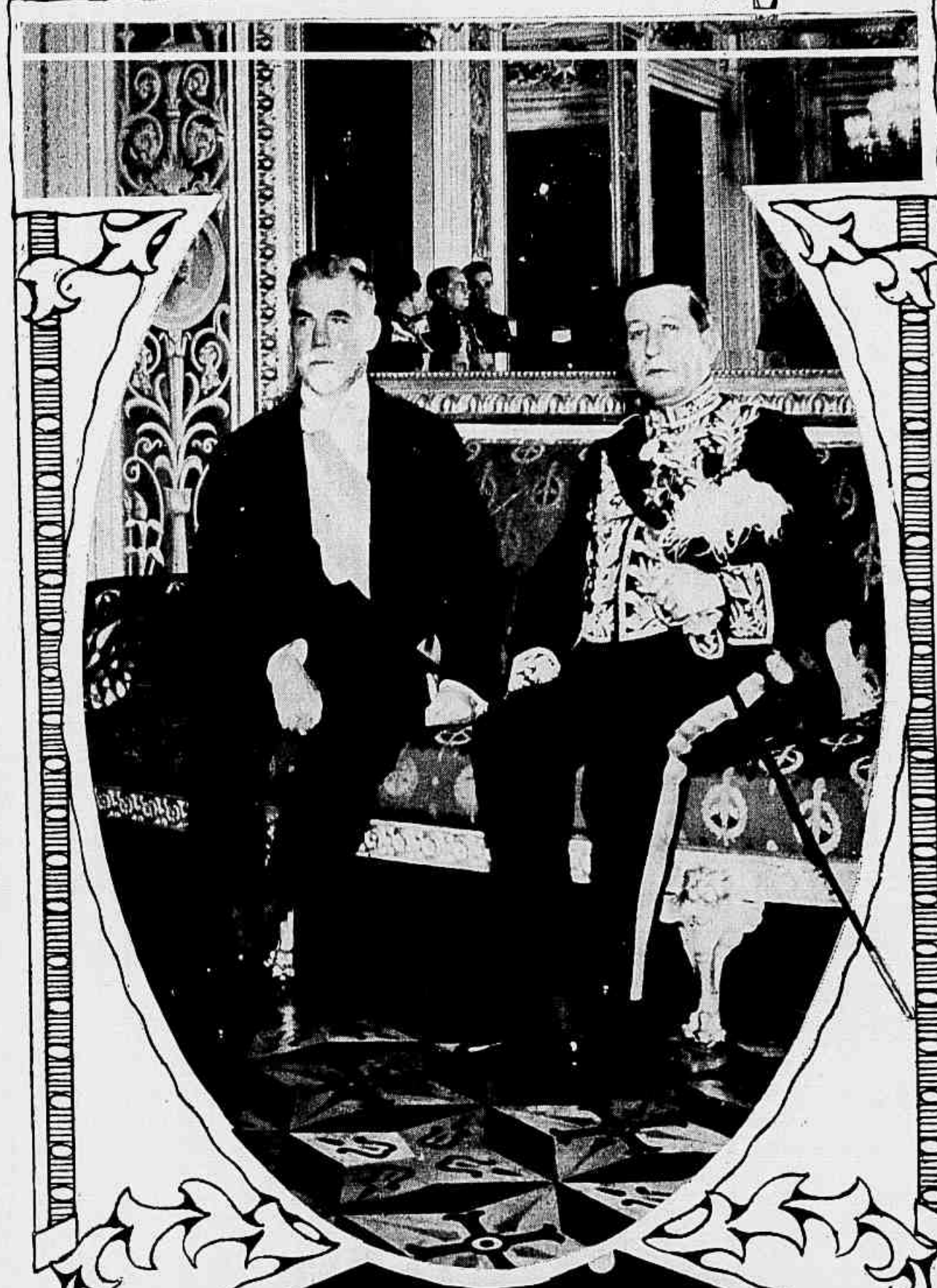
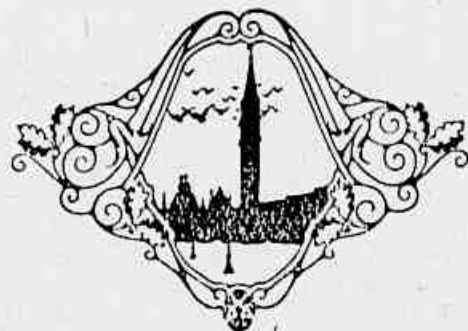
A REVISTA DA SEMANA registra aqui, acompanhada de um retrato do principe, a data da sua maioridade.

Flagrante tirado no Praia-Club ao realizar-se a ultima hora de arte no fidalgo *cercle* de Copacabana.

Os jornalistas extrangeiros que vieram ao Rio de Janeiro, por motivo do Concurso Internacional de Belleza, foram homenageados pelo Circulo de Imprensa e Associação Brasileira de Imprensa. A' esquerda, o almoço offerecido pelo Circulo de Imprensa aos nossos confrades Alfonso Weissmann, de *La Razon* e *La Capital*, de Buenos Aires; Francisco Giampetro, de *El País*, de Montevidéo; Bordalo Pinheiro, do *Diario de Lisbôa*; Prudencio Vicenti, de *Los Principios*, de S. José (Uruguay), e Alejo Carrera Munoz, de *El Sol*, de Madrid, que se vêem assignalados. A' esquerda dos nossos confrades, Paulo de Magalhães; á direita, Carvalho Netto, Aureliano Machado, nosso director, e Nobrega da Cunha. Na photographia da direita vê-se, assignalado, o nosso illustre confrade Bordalo Pinheiro, da imprensa de Lisbôa, entre os jornalistas brasileiros que lhe offereceram um almoço em nome da Associação Brasileira de Imprensa. A' esquerda do homenageado, Barbosa Lima Sobrinho, presidente da A. B. I. e Souza e Silva; á direita, Carlos D. Fernandes e Martins Alonso.

A EXPOSIÇÃO CANINA EM NICTHEROY

A exposição canina internacional no Rio Cricket, em Nictheroy. Ao alto, um aspecto durante o certamen, vendo-se muitos dos lindos cães apresentados. A seguir, photographias isoladas dos mais soberbos exemplares.

O novo Embaixador do Chile

Entregou as suas credenciaes ao sr. Presidente da Republica o novo Embaixador do Chile, sr. Nicolas Novôa Valdez. Ao alto, o representante do Chile em companhia do sr. Washington Luis. Em baixo, s. ex. ao sahir do palacio do Cattete, após a entrega das credenciaes, em companhia do sr. Celso Vargas, secretario da Embaixada. O novo Embaixador está ladeado pelos srs. Henrique de Saules, chefe do Protocollo, e Ferreira Braga, da Casa Civil da Presidencia.

A AVIAÇÃO, conquista do homem moderno e suprema gloria do genio brasileiro, é a maior maravilha deste seculo e a sua mais forte expressão de belleza e heroismo. Dynamiza a epopéa. Traça no ar, pela acção intensa das azas e a ansia ruidosa do motor, um poema sem palavras no espaço — o da velocidade, decima musa de nossos tempos. O martyrio foi, como força divina de renuncia e abnegação, a origem do Christianismo, que veiu mudar a face do mundo e redimil-o. Culminou na cruz, symbolo de dôr e salvação, flôr negra que encerra um aroma de Deus...

O Christo das Nuvens...

por Saul de Navarro

A aviação, no preludio da nova éra que se abriu na Terra, é uma christianização alada. Os novos martyres morrem no vôo, e morrendo voando são, por certo, mais felizes que as victimas immoladas no inicio da doutrina que floresceu dos Evangelhos, anthologia da Eternidade.

O aviador é o heróe que se alça do solo, indifferente ao perigo, e some-se no espaço, para sonhar entre as nuvens e vencer a furia das tempestades. O homem-passaro satura-se de azul, sedento de immensidade, espiritualizando-se na distancia... Revive a loucura mystica das cruzadas e a galanteria cavalheiresca da Edade Média. E' um Don Quichote sem o ridiculo, porque deixou de ser o Cavalleiro da Triste Figura, para ser a mais bella figura do homem audaz, do homem que não teme o poder dos elementos, do homem que se colloca entre a terra e o céu, transfigurado em ave e em anjo.

Dir-se-hia o Christo das nuvens... Tem o espirito do sacrificio e monta o avião como si cavalgasse a propria cruz!

* * *

Vendo o quadro genial de Oswaldo Teixeira — *A mãe do Aviador* — tive, de chôfre, a sensação profunda e intima da tragedia moderna. A aviação, crucificação no ar, tem sido um holocausto de vidas, para o dominio do espaço, afim de que a especie humana torne definitiva a sua maior conquista e realize, em toda a sua plenitude, o seu desejo maior.

Diante da tela commovente senti, estremecendo, a violencia do drama ethereo, cuja extensão pathetica se encarna nessa visão slava de soffrimento materno; nessas mãos afflictas que se comprimem, tornando-se as garras do desespero; nesses braços que se erguem para o alto, num gesto talvez de imprecação, talvez de esperança que implora; nessas feições maceradas de angustia, em que os olhos serenos se dirigem para o céu de borrasca e cuja dôr immensa se exprime na tatuagem do tempo — nas rugas, vincos e rictus dessa face illuminada pela raiva sinistra da tormenta, que decóra o fundo verde-negro, de colorido abyssal, servindo para resaltar o vulto dessa nova *Mater Dolorosa*, cujo coração é trespassado pelas sete espadas fluidas dos relampagos.

"A mãe do Aviador" — Oswaldo Teixeira.

O grande pintor brasileiro tem a sua melhor obra nessa representação symbolica do martyrio aviatorio.

O Christo alado está invisivel nesse lance augural, que actualiza a dôr sagrada de Maria, na espectativa ansiosa dessa maternidade que perscruta a voragem do céu tormentoso: o filho sumiu-se na vertigem volátil, levando comsigo a coragem de sua audacia, dentro do avião, superlativo humano da ave e symbolo de asas, em cuja força e belleza o homem deste seculo affronta o desconhecido, sorri do impossivel, se angeliza com a temeridade e imminencia do sacrificio voluntario e consciente; e, namorado das nuvens, cavalleiro do Espaço, se torna um Christo-Quichote, uma vida que foge, por instantes, da Terra e se approxima de Deus, porque se desprende, pelo vôo, de sua contingencia planetaria e se deixa levar pelo surto das asas, integrando-se no rythmo universal...

Saul de Navarro

"Bella estação das flôres"... Entrada da primavera

flôr em botão.

flôr de idade.

flôr murcha.

flôr em tina.

flôr de estáfa.

flôr de rethorica

A flôr do rheumatismo e a flôr do romantismo.

«flôr da gente.

flôr d'agua

flôr da noite.

CREANÇAS

Dyrce, filha do sr. Affonso Guimarães e d. Mariazinha Moreira Guimarães.

Maria de Lourdes, filha do sr. Florisbello Mattos e d. Izolina Mattos.

Josemir, filho do sr. José Correcto e d. Maria de Lourdes Correcto.

Olidio, filho do sr. Manoel Luiz de Souza e d. Alzira Dias de Souza.

Riomar e *Eithéo*, filhos do sr. Theodomiro de Araujo.

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Os vestidos para a noite são todos longos: nisso todos os grandes costureiros estão de accordo. A roda, muitas vezes immensa, continúa flexivel e movimentada. A mousseline de seda continúa a ter um papel preponderante nos tecidos que lhes são reservados, podendo-se mesmo dizer que actualmente todas as predilecções vão para ella. Emprega-se muito a mousseline de fantasia, mas a d'um só tom está sendo mais empregada. Com os vestidos muito longos são usados de preferencia os manteaux curtos, que terminam um pouco acima dos joelhos. Drapé em volta do corpo, esse manteau é geralmente um pouco mais longo.

Todos os vestidos para o dia tem pregas e movimentos en-forme, qualquer que seja o tecido, qualquer que seja o genero de toilettes tratadas dessa maneira; no emtanto as silhuetas são differentes. Conforme a profundidade dos godets, conforme o numero de pregas, seu lugar e sua altura, obter-se-ha uma roda mais ou menos accentuada. Os godets batidos com o ferro de engommar imitam as pregas. São muito empregados nas saias dos tailleurs e nos vestidos genero sportivo.

Nas joias de fantasia, apezar de dizerem que seu tempo seria muito limitado, vemos sempre novos modelos apparecerem e fazerem o mesmo successo que os primeiros collares e pulseiras de contas de crystal. Para acompanhar os vestidos da noite os collares em *torsades* de contas do mesmo tom misturadas com strass. Os vestidos pretos, decotados ou não, são guarnecidos com collares de contas de crystal (muito lapidadas) de tons claros.

Mas sobretudo o que está muito em moda para acompanhar essas toilettes são os collares e fivellas de turqueza, no estylo de 1830.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crêpe Georgette beige rosado. Saia en-forme guarnecida com nervures. A pelerine sáe d'uma tira de nervures que rodeia o decote. 2 — Toilette de crêpe Georgette, fundo preto com pintas brancas. Panneaux enforme na saia e a pelerine, aberta atrás, cáe sobre os braços. 3 — Vestido de mousseline de seda de fantasia. Saia cortada enforme e com pala, jabot, golla e punhos do mesmo tecido branco. 4 — Toilette de crêpe Georgette vermelho escuro. Os panneaux da saia são terminados em baixo por babados en-forme. Golla cortada en-forme de crêpe branco.

Como cuidam de sua cutis as "estrellas" do cinema

Toda artista de cinema é vivaz. Ella sabe que em seu rosto está a sua fortuna. E isto é assim para todas as mulheres, actrizes ou não, pois em egualdade de condições tem mais probabilidades de obter ou conservar um emprego aquella que offerece aspecto mais attrahente. Não ha chefe que não comprehenda que os seus escriptorios resultam de melhor apparencia se a secretária é uma jovem attrahente e sympathica. E para que uma mulher resulte assim, não ha mister de outra cousa para ella que inspirar-se no exemplo que lhe brindam as grandes actrizes da tela applicando em sua cutis, todas as noites, antes de deitar-se, Cera Mercolized, substancia que é encontrada em qualquer pharmacia e que faz com que a tez envelhecida vá sendo gradualmente substituida pela cutis nova e encantadora que toda a mulher possue logo abaixo da velha e gasta cuticula exterior. Seguindo este processo, toda a mulher rejuvenesce em poucos dias.

E a guarnição de contas não se limita mais ao collar e pulseiras: as contas de novo guarnecem as toilettes da noite, vendo-se já diversos vestidos de crêpe *georgette* preto completamente cobertos com franja de vidrilho do mesmo tom. Não são só empregados nos vestidos pretos essas franjas de contas: muitos são os vestidos de tons claros que ostentam essa guarnição encantadora.

Nos botões, que de novo estão em moda, encontram-se alguns que são verdadeiras joias. Os mais apreciados são actualmente os de crystal que guarnecem as bluzas.

Conselhos sociaes

A AMBIDEXTRIA

UMA INICIATIVA DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

N'uma das ultimas sessões da Academia de Medicina, um eminente medico, o doutor Armingaud, falou sobre as grandes vantagens da "ambidextria" e pediu á douta assembléa tra-

Ensemble de crêpe da China. O vestido de crêpe da China branco com a barra e parte das mangas de crêpe da China preto com pintinhas brancas. O casaco longo, feito com o crêpe escuro, tem uma pequena capa.

balhasse para que de agora em diante acostumem as creanças a servirem-se igualmente das duas mãos.

E' certo que, de todos os preconceitos da educação, não ha um tão absurdo como este, que sacrifica a mão esquerda em proveito da mão direita fazendo, de certa maneira, entes bem constituidos meio aleijados.

Apezar de já haver quasi meio seculo que Franklin redigiu a interessante "Petição da mão esquerda", só agora é que estão pensando em aproveital-a.

Como ella tem razão, essa infeliz mão esquerda, quando diz: "Somos duas irmãs: os dois olhos do homem não se assemelham mais; não estão mais de accôrdo do que estariamos, minha irmã e eu, sem a parcialidade de nossos paes que põe entre nós a mais injusta distincção. Desde a minha infancia, fui obrigada a considerar minha irmã como um ente de categoria superior á minha; deixaram-me cresecr sem a menor instrucção, emquanto que nada foi poupado para a sua educação; ella teve professores para ensinar-lhe a escripta, o desenho e outros trabalhos divertidos; eu, se por acaso segurava no lapis, na caneta, na agulha, era severamente ralhada e, mais d'uma vez, fui castigada no emtanto por minha falta de geito e de graça..."

Pobre mão esquerda, que fez ella para merecer tal tratamento?... Nada!...! Um preconceito velho como o mundo, e que as gerações se transmittem com um absurdo carinho, pesa sobre ella; e nada é mais tenaz que uma prevenção inexplicavel e injustificada.

Sem querer ir até estabelecer entre as duas mãos uma igualdade perfeita, poder-se-ia desejar que a educação cessasse de dar toda habilidade a uma e toda falta de geito a outra.

Conhece-se casos de artistas que, perdendo a mão direita, continuaram a sua arte educando a mão esquerda a trabalhar: vê-se que seria muito facil conseguir igual habilidade das duas mãos se a sua educação começasse desde a infancia.

E ha exemplos dessa força de vontade, de conseguir mais tarde essa educação, como a do celebre desenhista Daniel Vierge, que, tendo o braço direito ficado paralytico, obrigou sua mão esquerda a desenhar e a gravar, e conseguiu uma tal perfeição que os amadores os mais argutos são incapazes de ver uma differença entre as obras da sua mão direita e as da sua mão esquerda. O mais certo, com a educação que se dá ás creanças, é preparar-se a maior parte das vezes, ao homem artista ou operario que perde o uso do braço direito, o mais doloroso destino. Se elle não tiver a energia d'um Daniel Vierge, tornar-se-ha um homem incapaz de ganhar sua vida. Pelo contrario, se lhe tiverem ensinado, desde a infancia, a servir-se indifferentemente de suas duas mãos, a perda da dextra não será uma desgraça irreparavel. Terá logo, graças á dextreza da outra, uma segunda mão direita á sua disposição; poderá trabalhar, salvaguardar sua dignidade e representar seu papel na sociedade.

MODA INFANTIL

1 — Blusa de toile de seda branca, saia plissada de lã de xadrez vermelho, branco e preto. 2 — Vestido de linho listado azul e branco. A guarnição é cortada no tecido enviezado. 3 — *Manteau* de tafetá azul marinha, impermeabilisado, guarnecido com tiras pespontadas. 4 — Vestido de voile d'algodão, de xadrez branco, azul claro e azul escuro, golla e punhos de linon branco bordados com linha dos dois tons de azul. 5 — *Manteau raglan* de lã beige, guarnecido com pespontos feitos com seda do mesmo tom. 6 — Manteau de lã azul marinha, martingale e prega dupla no meio das costas.

Macabro acordar

Os jornaes da Tchécoslovaquia contam um caso muito impressionante. O d'uma jovem que acordou tremula de frio n'um lugar desconhecido, completamente núa, e que erguendo-se sobre o cotovello percebeu que estava rodeiada de cadaveres — tal foi a aventura macabra d'uma jovem camponeza de Praga.

Operada n'um hospital dessa cidade, a jovem cahiu no estado de coma e os enfermeiros acreditando-a morta fizeram-na levar para o Necroterio. O guarda quasi enlouqueceu ouvindo gritos da infeliz creatura.

Imposto nos gatos

N'uma pequena cidade da Allemanha, Oschaiz, a a municipalidade, para tentar equilibrar suas finanças, decidiu impôr a todos os proprietarios de gatos uma contribuição de tres marcos, por anno.

Mas não é só isso: quando houver na mesma casa dois gatos, um delles será taxado por trinta marcos!

E' de prever que poucos terão a coragem de possuir mais d'um gato.

Vestido de toile de seda citron, guarnecido com botões e tiras applicadas: as da saia terminam-se em pregas.

O meio mais seguro de lavar as roupas frageis!

A espuma maravilhosa de Lux limpa sem necessidade de esfregar

Com o uso de Lux as roupas não precisam ser esfregadas. As finissimas escamas de Lux, tão differentes dos sabões ordinarios, com todas as suas impurezas, transformam-se em uma espuma branda e purificante apenas cahem em agua quente.

O methodo Lux é tão facil! Lançar em uma bacia com agua quente uma quantidade sufficiente de Lux para produzir uma espuma abundante. Remexer a agua até que as escamas se dissolvam e então accrescentar agua fria para que a solução fique apenas tepida. Espremer com cuidado as roupas entre os dedos (mas nunca esfregando). Passar em agua limpa e morna ... e a lavagem está concluida.

LUX

S.A. IRMÃOS LEVER
CAIXA POSTAL, 2745
SÃO PAULO

WILSON, SONS & Co LTD
AV. RIO BRANCO, 37
RIO DE JANEIRO

WALTER & Co
RUA SÃO PEDRO, 71-1º
RIO DE JANEIRO

A rainha do Egypto

Dessa rainha não se póde publicar o retrato devido á preoccupação constante do reu Fuad I em conservar as tradições musulmanas, tendo elle conseguido que nenhuma revista européa publicasse o retrato da encantadora jovem que occupa actualmente o throno do Egypto, quando de viagem por alguns paizes da Europa esteve em Londres e Paris, onde a rainha apresentou-se tal qualquer outra soberana. Porque no Egypto ella ainda continua a usar o rosto velado com o sechmack turco.

A rainha Nazlé não é de raça real, mas pertence a uma das principaes familias do paiz. Pelo lado materno ella é tataraneta do celebre coronel Seves, francez de Lyon, conhecido no Egypto sob o nome de Soliman Pachá, que adoptou ao mesmo tempo que a religião musulmana. Soliman-Pachá foi para o Egypto com Bonaparte, de quem era ajudante de campo.

O principe Faruch, herdeiro do Throno.

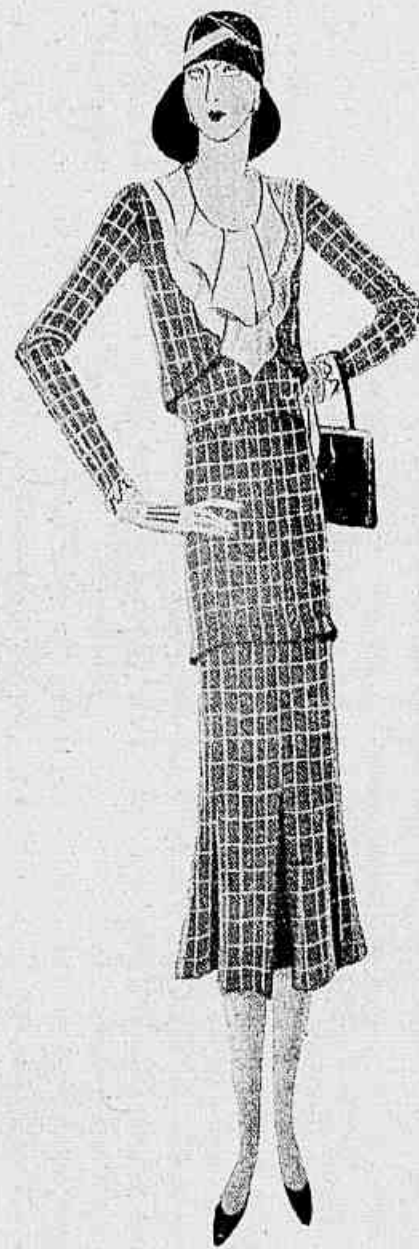
Depois de ter-se feito musulmano, casou-se com uma jovem do seu paiz. Seu filho Cherif-Pachá foi durante muitos annos ministro dos Negocios Extrangeiros. Ella é filha de Abd-el-Kaim, Sabry-Pachá. E' a primeira vez que um soberano do Egypto se allia a uma familia egypcia. Até agora, todos os outros tinham escolhido suas esposas seja na sua propria familia, seja na do sultão da Turquia. Muitos casaram-se com escravas, mas todas de raça circassiana ou caucasica. O povo egypcio teve prazer com o casamento do seu rei: a jovem rainha é adorada por seus subditos, que vêem nella uma mulher da sua raça. E' tambem a primeira vez depois da fundação da dynastia que foi adoptada na côrte a lingua do paiz, quer dizer o arabe. Até então, o turco era falado não sómente no palacio, como em toda a alta sociedade.

A rainha é de estatura média, morena, com lindos olhos, verdadeiros olhos de oriental. Conhece perfeitamente o francez e exprime-se facilmente em inglez. Foi educada no convento das freiras francezas da Mãe de Deus. Numerosas collegas continuaram a visital-a e são recebidas por ella com a mais extrema cordialidade. Grande apreciadora da musica não perde nenhuma representação da Opera do Cairo: o seu camarote é defendido dos olhares indiscretos por um veu de filó esticado na sua frente.

Do seu casamento com o rei Fuad, a rainha Nazlé teve quatro filhos, e está esperando o quinto.

O mais velho, o principe Faruch, tem dez annos, nasceu no dia 11 de Fevereiro de 1920. Está recebendo uma educação adequada a seu papel de principe herdeiro e nada tem dos principes orientaes de outróra. Muito vivo, faz-se querido de todos aquelles que delle se approximam prendendo os corações pela cordialidade do seu acolhimento.

Os tres outros são me-

O quarto de dormir da rainha Nazlé, no palacio de Abdine

Vestido de crepe da China azul marinha com xadrez branco. Collerette dupla de crepe georgette branco.

Manteau de drap leve, beige claro, guarnecido com tiras pespontadas.

ENSEMBLES

1 — Ensemble de crepe-foulard azul marinha. O vestido é guarnecido com franzidos retidos por tiras enviezadas do proprio tecido; o babado da saia cortado en-forme, é levemente franzido. A capa tem a pala guarnecida com viézes e uma golla de arminho. 2 — Vestido de lã de fantasia cinzento de dois tons; a saia guarnecida com tiras applicadas e panneaux en-forme. Golla com jabot de crepe georgette branco. 3 — Manteau do tecido do vestido, com pelerine.

ninas. A princeza Zauzia, nascida no dia 5 de Novembro de 1921, a princeza Fiaiza, nascida no dia 3 de Novembro de 1923, e a princeza Zaika, nascida no dia 8 de Junho de 1926.

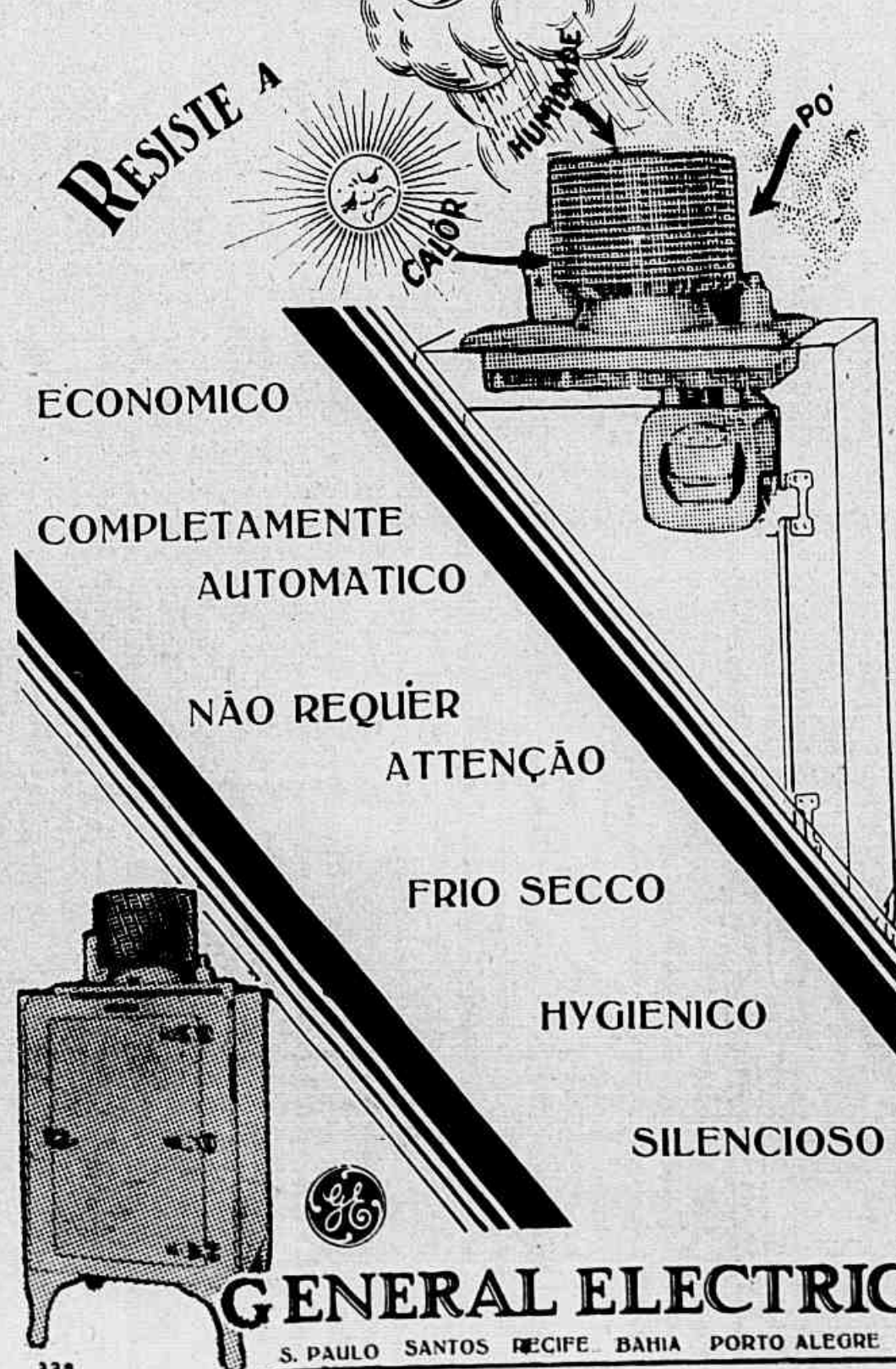
Todas tres são creanças muito bonitas e muito interessantes apezar da sua pouca idade.

Blusa de crepe da China branco, enfeitada com tiras applicadas.

A rainha Nazlé occupa-se carinhosamente da sua pequena familia.

A côrte reside de inverno no Cairo, no palacio de Abdine, de verão em Montaza, praia situada perto de Alexandria, na estrada de Aboukir. O khediva Tewick fez construir alli uma magnifica villa, onde seus successores vieram desde então passar os mezes de grande calor. As creanças reaes alli encontram além do mar, favoravel ao seu desenvolvimento, um bello parque onde podem correr á vontade. A rainha tem uma grande predilecção por esta residencia onde póde á vontade fazer grandes passeios, emquanto que no Cairo só póde sahir de carro e acompanhada.

No emtanto, a vida dessa jovem rainha oriental nada tem de penosa. Recebe numerosas visitas, occupa-se com seus filhos e, differente das antigas soberanas, interessa-se por todas as manifestações artisticas.

Lentamente o Egypto vae-se transformando, e as bellas odaliscas do seculo passado teriam difficuldade em reconhecer sua descendente na graciosa soberana moderna que reina hoje sobre as margens do Nilo.

Vestida pelos grandes costureiros parisienses, acompanhando com interesse todas as novidades litterarias e musicaes, a rainha Nazlé tem apenas do passado o leve véu que, sobre seus delicados traços, é um novo encanto junto a tantos outros.

Vestido de lã de fantasia, branco, cinzento e azul. Golla e punhos de fustão branco.

1 — Saia e bolero de crepe marrocain beige; a saia com panneaux en-forme, o bolero bordado com pintas de seda marron. Blusa de crepe da China beige claro. 2 — Vestido de crepe da China azul marinha, saia com pala abotoada e panneaux en-forme. O bolero guarnecido com festões todo em volta. A blusa de crepe da China rosa pallido é guarnecida com os mesmos festões.

Curiosidades

AVENTURA SUCCEDIDA COM O PRESIDENTE TAFT

O presidente Taft, que morreu no principio deste anno, pesava 150 kilos. Um dia, muito antes da sua eleição á presidencia dos Estados-Unidos, encontrava-se na plataforma d'uma estação; sua corpulencia chamava a attenção sobre a sua pessôa. De repente, uma mulher precipita-se para elle gritando:

— Venha depressa! depressa, assim não teremos mais tempo!

O bom Taft seguiu-a perguntando-se o que teria acontecido, quando se viu diante d'uma mala aberta cujo conteudo era tanto que a tampa não conseguia fechar.

—Depressa! Depressa! dizia a creatura, é a hora do trem partir. Assente-se em cima da mala, para que eu possa fechal-a.

A respeito da ordenação do principe Wolkonsky

De Roma veiu a noticia da tomada de ordens do principe Wolkonsky, antigo ajudante de ordens do tzar Nicolau II e addido militar na Italia durante a grande guerra. O principe é o descendente directo do principe Nikita Wolkonsky, que tinha sido mandado em missão secreta por Alexandre I junto de Napoleão I e que quasi impediu a realização de certos tratados devido á sua susceptibilidade de grande senhor. O vencedor de Austerlitz, tinha-lhe feito presente, quando o despediu, d'um annel que, dizem, não tinha grande valor. Humilhado por um tal presente, o representante do tzar, sahindo da audiencia, deu aquelle annel a um soldado de guarda, dizendo-lhe que o guardasse em recordação d'um official russo. Napoleão quando soube do facto ficou furioso, a tal ponto que as cousas estiveram em risco de tomar uma má feição.

Morreu a neta de Shelley

Acaba de chegar a noticia do fallecimento de miss Margaret Esdaile, unica neta do grande poeta inglez Shelley.

Miss Esdaile, que falleceu com a idade de noventa annos, passou quasi toda a sua longa existencia em Dawlish. Foi na residencia ancestral, toda impregnada da recordação do seu avô, que exhalou seu ultimo suspiro.

A musica antes de todas as outras coisas.

Piteira original

Hirth, o celebre az allemão do vôo, mandou fazer, com um fragmento de osso que lhe tiraram da coxa quando n'um desastre de avião fracturou a perna, uma piteira que usa sempre quando fuma.

Ensemble de tafetá de fantasia. O manteau guarnecido com franzidos termina-se por uma barra de pelle. O vestido tem um bolero e os panneaux da saia são cortados muito en-forme.

TOILETTES PARA A NOITE

1 — *Manteau* curto de setim cinzento, com capa e pelle de raposa côr de cinza na golla. 2 — Vestido de setim rosa acinzentado, a parte de cima do vestido é toda pregueada; a saia com *panneaux* muito en-forme. 3 — *Toilette* de mousseline de seda azul turqueza; a saia com *panneaux* en-forme tem uma roda muito ampla. A tira que rodeia o decote termina atrás em longa *écharpe*. 4 — Interessante *toilette* de tafetá preto, o pequeno figaro, assim como a parte de cima da saia, é todo formado por tiras applicadas. A parte de baixo com babados cortados en-forme.

Nossa alimentação

ALIMENTAÇÃO MIXTA

Se o regimen vegetariano passa por ter uma influencia feliz sobre a belleza, a esthetica e a longevidade humana; se tem uma bôa influencia no moral, se facilita o trabalho cerebral, se confere uma immunidade para com certas doenças, está no emtanto provado que a alimentação do homem deve ser uma alimentação mixta, mas sem abuso de carnes.

O homem, pelos seus dentes, pelas aptidões do seu apparelho digestivo, pelas dimensões do seu intestino, não é nem carnivoro nem herbivoro, é omnivoro. A sua alimentação não deve ser exclusiva, mas mixta. O estudo da ração alimentar prova scientificamente esta verdade. Precisar-se-hia, com effeito, de 1.600 grs. de carne para fornecer as 280 grs. de carbone da ração normal, mas isso traria uma proporção de albumina quatro vezes mais elevada.

Os alimentos de origem vegetal provocam menos doenças e conferem mesmo uma especie de immunidade para algumas dentre ellas. O abuso da carne não é extranho, por exemplo, na recrudescencia da appendicite e do cancer. Os vegetaes favorecem melhor que um regimen carnivoro o trabalho cerebral. Agem elles pelo phosphoro que contêm ou porque se digerem no intestino, sobrecarregando menos o estomago que a carne? Uma e outra hypothese são admissiveis.

O abuso do regimen carnivoro produz, não ha a menor duvida, doenças da pelle; o regimen vegetariano pelo contrario dá-lhe frescura e brilho. As mulheres da ilha de Capri, celebres pela sua frescura, belleza e alegria, trabalham duramente e comem sómente legumes e fructas.

Os Hebreus excluiam da alimentação os animaes expostos a doenças parasitarias, como o porco e o coelho. Moysés prohibia o uso de toda carne depois das vinte e quatro horas que seguiam a morte do animal. De facto, estamos expostos a consumir um grande numero de carnes perigosas.

O abuso da carne, mesmo sã, tem graves effeitos. Porque a carne que comemos soffreu sempre, no sentido scientifico da palavra, um começo de putrefacção.

Produziram-se venenos alcaloides organicos, aos quaes se deu o nome de ptomainas. Os seus effeitos toxicos fazem lembrar os dos venenos mais violentos. O abuso pode portanto causar um verdadeiro envenenamento continuo de gráu variavel. O regimen muito carnivoro favorece tambem o apparecimento de muitas doenças sérias: o rheumatismo, a diabete, e outras doenças conhecidas do estomago, dos rins e das arterias.

A hygiene não admitte separadamente nem o regimen vegetariano nem o regimen carnivoro. Aconselha associar os dois, recommenda uma alimentação mixta. Prohibindo as carnes quentes ou provindas de animaes doentes, exigindo sempre uma carne fresca, a alimentação poderá comportar todos os dias um prato de carne, mas dando uma parte muito maior para os alimentos vegetaes.

MENU DE ALMOÇO

PEIXE ASSADO

BEIGNETS DE MIOLOS

BIFES

REPOLHO AU GRATIN

TOMATES COM OVOS

CROQUETES DE FRUCTAS

PALITOS FRANCEZES

PEIXE ASSADO

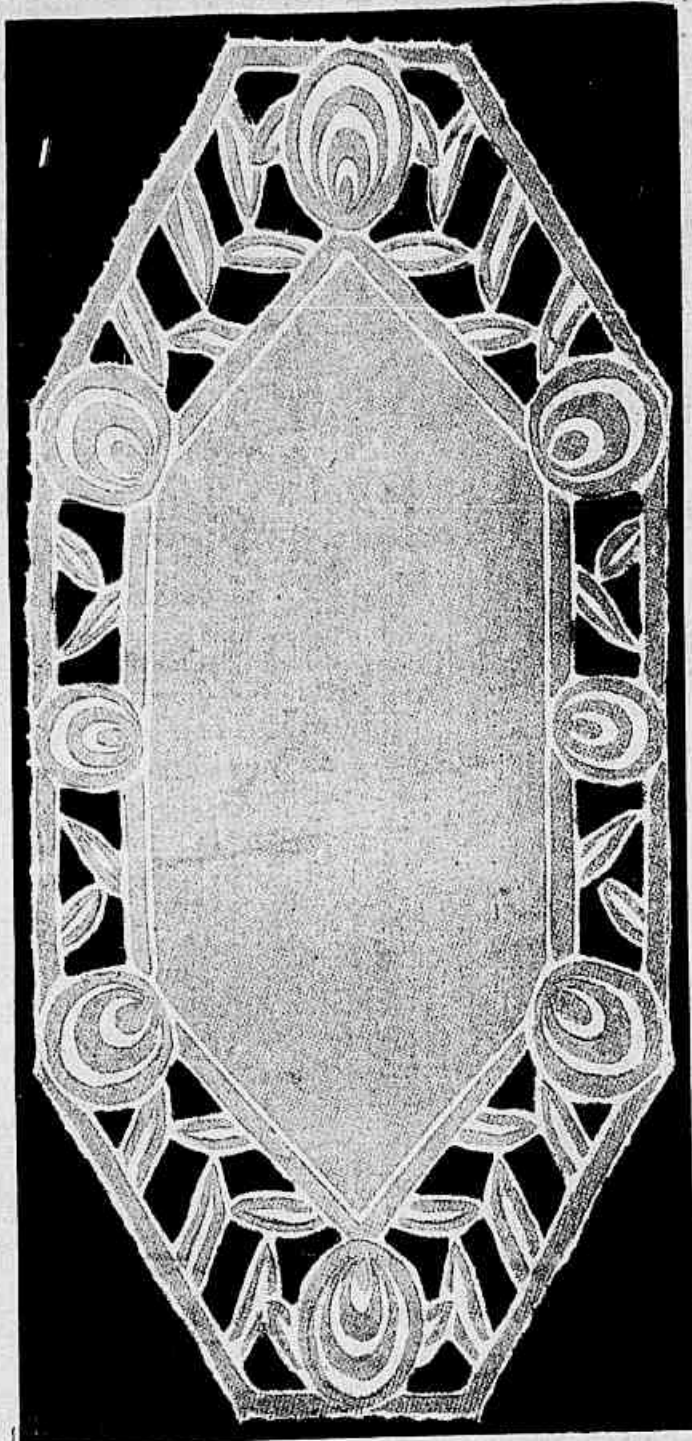
Põe-se n'uma travessa que vá ao forno um pouco de azeite e por cima uma camada de cebolinhas; por cima o peixe. Tempera-se com sal, pimenta e rega-se o peixe com azeite. Cobre-se com um papel untado com azeite e mette-se dentro d'um forno bem quente. De tempos em tempos, rega-se o peixe com um pouco de azeite. Em geral são necessarios uns vinte e cinco minutos para assal-o.

BEIGNETS DE MIOLOS

Toma-se um miolo de vitella que se põe de môlho em agua; em seguida limpa-se bem, escorre-se a agua e esmaga-se. Mistura-se á massa 100 grs. de miolo de pão passado na peneira, tres ovos, tres colheres de nata, 20 grs. de assucar e sal. Mistura-se tudo muito bem, depois junta-se a farinha de trigo que fôr necessaria para tornar a massa de bôa consistencia. Com uma colhér passada na gordura quente tira-se uma colherada dessa massa que se põe para fritar na gordura (pode-se, querendo, empregar o azeite em vez da banha) tendo o cuidado de pôr a frigideira em fogo moderado.

Não se deve pôr muitos beignets ao mesmo tempo a fritarem, para que possam crescer á vontade. Assim que os beignets tiverem tomado um tom dourado, escorre-se bem

Manteau para a noite de tafetá de fantasia, guarnecido com *nervures*. *Echarpe* do mesmo tecido mantida por duas grandes flôres.

Ensemble de *gazelaine* beige claro e azul escuro. No vestido a pala é do tecido escuro em quanto que no casaco é do tecido claro.

Centro de meza de linho bordado

Este centro de meza é feito com linho muito grosso côr de barbante claro e o bordado feito com linha grossa branca. Como se póde ver pelo modelo que damos, é de muito facil execução este trabalho. Depois de terminado o bordado recorta-se o panno em volta das folhas e das rodellas para formar o entremeio. Em volta faz-se um ponto de festão tendo um picot de espaço em espaço, feito ao mesmo tempo que o festão. Com esse mesmo modelo pode-se bordar um panno para a meza assim como toalhas de linho mais fino.

Golla e punhos bordados com contas ou com ponto de nó. De crepe da China branco bordados com contas verdes pequenas, e maiores côr de rubi para os centros das rodas. Nos de linon os pontos de nó poderão ser feitos com linha verde e vermelha ou de qualquer outro tom combinado com o vestido que vão acompanhar.

a gordura, salpica-se com um pouco de sal e arrumam-se n'uma travessa sobre um guardanapo dobrado.

REPOLHO AU GRATIN

Cortam-se dois repolhos pequenos em pedaços que se põe para cozerem com um pouco de sal durante uma hora. Escorre-se bem a agua, torna-se a pôr o repolho cozido dentro de agua fervendo, na qual se poz um pouco de sal durante alguns minutos. Escorre-se de novo a agua, pica-se muito bem e mistura-se com um môlho branco, feito com leite, manteiga e maizena; junta-se 125 grs. de gruyère ralado. Põe-se essa mistura num prato que possa ir ao forno, cobre-se por cima com uma camada de farinha de rosca e pedacinhos de manteiga. Vae para o forno assar durante um quarto de hora.

TOMATES COM OVOS

Tira-se uma bôa tampa de quatro tomates grandes, assim como as sementes e uma parte da sua polpa. Mettem-se um instante esses tomates no forno. Em seguida quebra-se dentro de cada tomate um ovo bem fresco. Salpica-se por cima com um pouco de farinha de rosca e de queijo ralado e põe-se por cima um ou dois pedacinhos de manteiga; vae para o forno uns quatro ou cinco minutos. Com a polpa tirada dos tomates e um pouco de manteiga e cebola picada faz-se um môlho que depois de coado despeja-se por cima dos tomates; junta-se um pouco de salsa picada, indo novamente um instante para o forno.

CROQUETES DE FRUCTAS

Põe-se para cozinhar 500 grs. de maçãs sem as cascas e sementes; depois de desmanchadas as maçãs junta-se 150 grs. de fructas crystalisadas, picadas, assim como 100 grs. de tamaras tambem picadas. Faz-se reduzir a mistura a uma massa bem espessa; soltando-se do fundo da panella, deixa-se esfriar; depois com uma colhér tira-se a quantidade necessaria para cada croquete que se enrola em amendoas torradas bem picadas. Esses croquetes são arrumados n'um prato e servidos com um môlho de groselha que vem á parte n'uma molheira.

Golla e punhos de linon ou fustão branco, bordados a ponto de nó com linha de côr d'um só tom ou de diversos tons combinando com a toilette que vão acompanhar.

Preceitos de Hygiene

O SOMNO

Para conservar a mocidade, diz o dr. Pauchet, é preciso dormir, dormir profundamente.

Para que o somno seja reparador é necessario que a ultima refeição seja tomada muitas horas antes da hora de deitar-nos, para que a digestão esteja quasi terminada. Aquelles que são forçados a jantar muito tarde devem tomar uma refeição muito ligeira.

Deve se procurar por todos os meios evitar a excitação physica e mental á tarde, para poder dormir calmamente — os passeios longos de mais, as leituras emocionantes.

Entre as causas da insomnia o sedentarismo é uma das principaes, a insufficiencia de ar livre e de exercicios. Mas a mais difficil de corrigir é a que vem pelos desgostos, preoccupações moraes, difficuldades financeiras. E' precisa uma grande força de vontade para poder reagir contra a ideia fixa que domina o nosso pensamento e não pensar em nada, como aconselha o medico.

Um banho morno demorado antes de deitar é muitas vezes mais efficaz que muitos calmantes e tem a vantagem de não estragar o estomago; mas ... tem um *mas*: é preciso tomal-o somente depois de passadas quatro horas do jantar, antes disso pode provocar uma perturbação na digestão.

Todos que soffrem de insomnia devem experimentar comer sómente alimentos muito leves na ultima refeição, deixando as carnes, repolhos, feijões, couves para o almoço.

Outra coisa indispensavel para a saude e portanto para a conservação da mocidade é a hora certa para deitar e acordar. Mesmo depois d'uma noite de insomnia deve se levantar á mesma hora, podendo-se durante o dia dormir uma hora ou mesmo duas se fôr necessario. A bôa hora para dormir é ás dez e accordar ás seis, ou então deitar-se ás onze e levantar ás sete.

Todos aquelles que se deitam todos os dias de madrugada, mesmo que se levantem no dia seguinte á tarde, dormindo mais horas que qualquer outro, envelhecerão rapidamente.

A natureza previdente fez a escuridão da noite para dormirmos. Aquelle que se levanta cedo e dá seu passeio matutino sente um bem-estar que nunca sentirá aquelle que ficou toda a manhã na cama.

VESTIDOS :: :: :: :: SINGELOS

1 — Blusa e casaco de tussannam rosa-pastel e saia do mesmo tecido azul marinha. A blusa e o casaco são guarnecidos com nervuras e pregas. A saia tem uma pala cruzada e duas pregas duplas na frente. 2 — Vestido de crêpe da China amarello claro. Saia en-forme com panneau pregueado na frente. As mangas terminam no cotovello por um pequeno babado en-forme. 3 — Vestido de crêpe da China azul. A pala da saia é formada por tiras applicadas; o corpo guarnecido com o mesmo tecido de fantasia, fundo branco com desenhos azues. 4 — Vestido de shantung limão, saia guarnecida com um babado pregueado. Golla e punhos de fustão branco, festonados.

Concurso das mais bellas costas, na praia de Miami, na Florida

Faz sêde correr na praia... Nada melhor para desalterar a sêde que a agua de côco.

Dez horas da manhã... O sol está alto no horizonte. A praia dourada estende-se ao infinito. O céu d'um azul de cartão postal. O mar d'um verde limpido, de vez em quando, como um peito que respira, ondula levemente n'uma vaga preguiçosa que vem morrer sobre a areia. Velas brancas desenham-se no horizonte. Serão ellas velas ou azas de gaivotas? E' a praia com todos os seus encantos. A praia cuja magia transforma, fazendo da nova geração entes mais fortes, mais alegres, mais jovens.

De maillot ou de pyjamá, percorrem a praia em alegres bandos os jovens dos dois sexos; tudo serve de pretexto para o exercicio salutar: um coqueiro que o vento agreste do inverno fez dobrar presta-se para a ascensão; as corridas, a

A que obteve o premio, miss Laurie Shermann, é a sexta começando pela direita.

bola são outros tantos divertimentos que constituem ao mesmo tempo gymnastica hygienica.

Para se desalterar têm elles agora a agua de côco que baptisaram com o interessante nome de "cocktail hawaino". Cocktail saudavel, bem differente do outro.

Todos se apressam; uma longa fila arruma-se ao longo da relva: para que será? Concurso das mais bellas costas. Chegam os membros do jury que examinam conscienciosamente todas as costas alinhadas em frente delles.

A triumphadora desse torneio de plastica foi miss Laurie Shermann, a sexta concorrente começando pela direita, aquella que tem precisamente parado atrás della um dos examinadores.

Que lindo quadro o destas duas jovens, estatuetas vivas destacando-se sobre o azul do céu!

Extraordinaria proeza d'uma grande dama espanhola

Ultimamente falleceu, na Espanha, uma senhora da mais alta nobreza, a marqueza Maria de X... que teve ha uns trinta annos pouco mais ou menos a sua hora de celebridade.

N'uma tarde memoravel, tomou na arena o lugar d'um toureiro.

Todos os velhos amadores do sport tauromachico se recordam ainda dessa proeza. Naquelle dia tinha lugar uma corrida especial na Granja, que é, como se sabe, a residencia real de verão. O lucro dessa tourada era para uma obra de caridade, o preço dos lugares tinha sido muito elevado. Por essa razão viam-se em volta da arena os membros mais conhecidos da aristocracia. E no grupo elegante das damas que deveriam, na occorrencia, fazer papel de juizes, brilhava especialmente dona Maria, marqueza de X..

As damas, juizes severos, não esconderam seu descontentamento, apezar de na arena estarem os melhores toureiros da Espanha, ajudados pelos forcados para excitar até á furia um negro touro da Andaluzia. Depois d'uma meia hora d'um combate pouco emocionante, a morte do touro foi apenas festejada por algumas palmas. Mas os juizes femininos mostravam claramente o seu descontentamento.

As proezas realizadas pelos toureiros que seguiram tendo ainda sido menos brilhantes ainda, a indignação do jury explodiu:

"E' este então o antigo sport nacional? gritou a marqueza de X... Não têm vergonha de tornar ridiculas as tradições espanholas?...

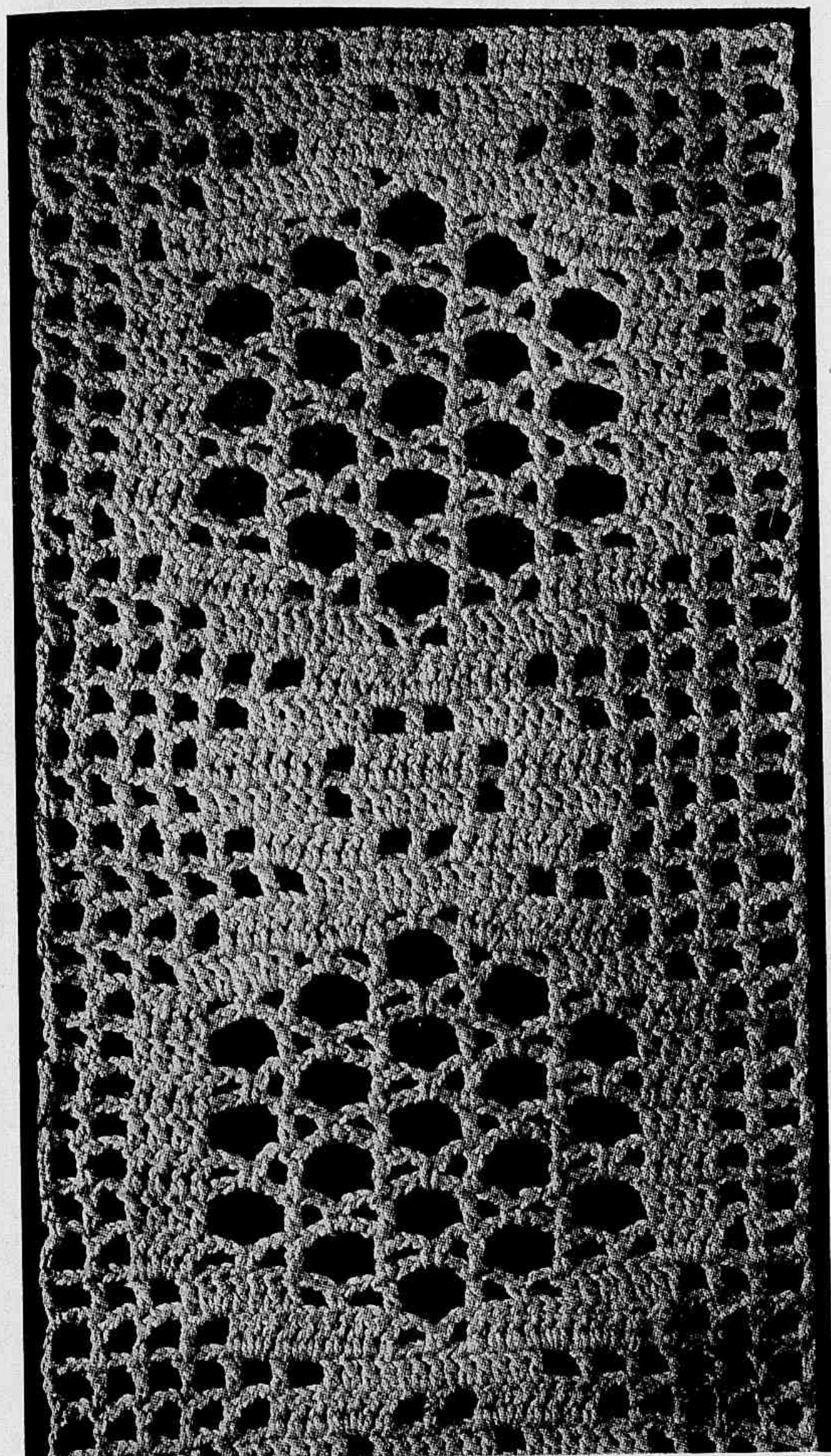
E, depois de ter conferenciado com suas companheiras, annunciou que ia ella descer para a arena.

Uma grande salva de applausos acolheu a audaciosa decisão, mas o enthusiasmo tornou-se delirio quando dona Maria appareceu, pouco tempo depois, vestida com o vestuario classico dos matadores.

Dona Maria avançava na arena e os espectadores seguiam com angustia, sobre a pista vasia, a silhueta fina dessa temeraria mulher. O touro acabava de surgir: um animal de terrivel aspecto que, durante uns quinze minutos, atirou-se contra o capote vermelho com uma furia selvagem, estripando dois cavallos e pondo por tres vezes a vida de dona Maria em perigo. O sangue frio com o qual, no fim da faina, ella mergulhou sua longa e flexivel espada na cabeça do touro para dar-lhe o golpe de morte, valeu-

1 — Vestido de crepe da China azul marinha, golla e punhos de crepe da China branco. Cinto de camurça branca. 2 — Vestido de crepe da China beige, saia com grupos de pregas dos lados. Punhos e golla de lingerie.

Paletot de renda vermelha, levemente recuado nas pontas, sobre vestido de romain branco.

ENTREMEIO DE CROCHET

Este entremeio, que se pode executar com linha grossa ou fina, guarnece d'uma maneira interessante cortinas, stores e toalhas de meza. O crochet, tanto tempo posto no ostracismo, voltou novamente á moda, já tendo quasi desthronado o filet.

lhe ovações enthusiasticas e repetidas.

O combate da marqueza com grande touro branco foi ainda mais emocionante. Foi derrubada pelo animal em furia, mas rapidamente a intrepida jovem poz-se de pé, a espada na mão, briosamente enrolada na sua capa vermelha. Fez prova então d'uma audacia, d'uma pericia e d'uma coragem taes que, quando o touro cahiu de joelhos, as narinas jorrando sangue, devido ao golpe certeiro da espada da marqueza, os espectadores foram unanimes para discernir á bella combatente os louros do dia.

Nunca mais depois dessa proeza a marqueza de X... recomeçou egual aventura. Pelo contrario tudo fez para fazer esquecel-a.

Cesta para papeis

Esta cesta póde ser forrada com chamalote e bordada com seda, ou forrada com linho pardo e bordada com raphia. As folhas serão bordadas nos tons verdes, claro e escuro, e outras no de folha secca; as hastes no tom beige e as fructas vermelhas

A "Revista" Infantil

A boia de salvação

Depois de se ter installado em um alcantil, o pintor Vermelhão trabalhava em

um magnifico pôr do sol. Até alli tinha pintado magistralmente as azues ondas. Agora — disse para si — vamos começar com o sol. E cobriu de formosa côr verme-

lha o disco, que bosquejava a carvão quando se aproximou um touro que pascia a pequena distancia. Ao ver a côr vermelha, o animal alargou as narinas e os seus olhos fulguraram. Arremeteu enfurecido contra

o pintor e dum golpe atirou-o á agua. E ali teria terminado a carreita do pobre Vermelhão, que não sabia nadar, se, graças

á casualidade, não tivesse atravessado a tela com a cabeça. Deveu, pois, a sua salvação áquella boia providencial.

O chapéu novo

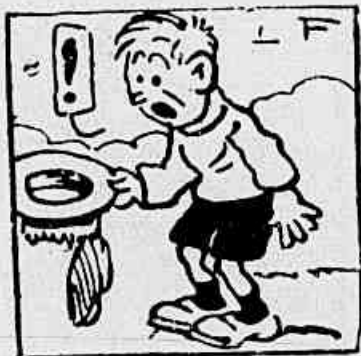
Tintim estreia um bonito chapéu de palha.

— Sobretudo não o estragues — recommendou-lhe sua mãe.

— Tranquilliza-te mamã, porque terei muito cuidado.

E Tintim foi passear. Tinha apenas dado uns cem passos quando descobriu um pintarroxo pousado na ponta de um poste. O passaro não fez o mais pequeno movimento.

"Até parece que está embalsamado", disse para si o nosso heroe. Não valeria a pena ver se o apanho? Nunca vi um pintarroixo menos insociavel. E até parece que me está esperando para que o apanhe. Gostaria de ter uma rêde de apanhar borboletas e não tardariam dois segundos para

me apoderar deste passaro. Mas que importa isso! Vou atordoal-o atirando-lhe o chapéu. Se bem que devo procurar que não me escape e ter muito cuidado. Cuidado, um, dois, tres! Ahi vae! Já está! Já o tenho! Porém, não! Que estupidez! Que

desgraça! Não o devia ter feito com tanta força! E mamã que me tinha recommendado que tivesse cuidado com o chapéu! Já não tem copa! E isto não se pode arranjar. Sim, mas direi a mamã que o chapéu era muito ordinario e que o chapeleiro tem de o trocar. Bom, a questão é que já terminou o meu passeio e não tenho outro recurso se não encher-me de coragem e voltar para casa. Ah, maldito passaro, se te apanhasse!

— Oh! como é delicioso, por estes dias escaldantes, sentir uma pessôa um arzinho fresco nas costas.

O MYOPE — Ouça, cavalheiro. Haverá muito perigo em andar por estes sitios?

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6, 1.º andar. — Copacabana

Celia P. Gonçalves — A massagem é da maxima conveniencia. Para a fazer unte com *Crême de Massagem* as unhas; com os dedos comprima para baixo e exercendo uma pressão lateral de cada lado da unha. Depressa as unhas adquirem uma configuração elegante.

Valentina — O preparado a que se refere contra o suor tem apenas por effeito fechar os póros á transpiração.

Considero nocivo o seu uso. Acho preferivel o seguinte tratamento hygienico. Ao levantar e ao deitar com um pouco de algodão humedecer as axillas com o remedio que lhe posso enviar, lavando em seguida com agua fria.

Laura — A destruição dos pellos do rosto pela electrolyse é radical. Para fortificar o seu cabello e extinguir a caspa deve lavar a cabeça com *Shampoo-Pó* de 7 em 7 dias e humedecer a cabeça diariamente com o *Tonico n. 9*. Em pouco tempo deixará de ter caspa e o seu cabello se tornará saudavel.

Maria Helena (Bahia) — A *Loção Adstringente* torna a pelle alva, delicada e transparente. Varias vezes ao dia humedeça o rosto, pescoço e mãos com a *Loção Adstringente* e applique o *Pó de Arroz Hygienico*; rapidamente notará a belleza e a frescura da sua pelle.

Mlle. Salgado (S. Paulo) — A *miss* Brasil surprehendeu todos com a frescura da sua pelle. Os beneficios da massagem hoje já não se discutem. A massagem com *Crême de Massagem*, repetida diariamente, torna a pelle elastica eliminando qualquer defeito.

Depois da massagem applica-se compressas de agua quente misturada com *Loção dos Cravos*, na proporção de uma colhér de chá da loção para uma chicara de agua.

O resultado d'este tratamento da pelle é immediato.

Mme. Garcia — Para as mãos asperas e seccas, ao deitar e ao levantar, depois ter lavado as mãos com agua morna e sabonete *Sylkale*, e enxugado, humedeça-as com a *Loção de Embellezar a Pelle*. E' d'um effeito rapido para amaciar as mãos, tornando-as setinosas.

Carmen — Diga ao seu medico que eu me responsabiliso pela coloração do cabello.

Encontra-me todos os dias das 11 ás 4. Rua Haritoff fica em frente ao Posto 2 da praia de Copacabana.

SELDA POTOCKA.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista Alexandrino Agra, á rua S. José, 84-3.º andar — Telephone 2-1838.

C. I. T. O. (S. Paulo) — Friccione as partes doloridas com:

Menthol 1,0; Cocaina 0,25; Chloral 0,50; Vaselina 5,0.

Tertuliano (Minas Geraes) — Depende do estado actual dos dentes que vão servir de base ao trabalho.

Sebastião Mendonça (Rio Grande do Sul) — Friccione o ponto dolorido com

Chloroformio 4,0; Extracto de opio 1,0; Alcool de Fioravanti 15,0; Balsamo tranquillo 40,0.

Vianna Rodrigues (Espirito Santo) — Para a sua filha usar como dentifricio:

Carbonato de calcio 24,0; Iris em pó 24,0; Sabão branco 6,0; Borax pulverisado 6,0; Glycerina q. s. para uma pasta molle.

Zelinda Lopes (Minas Geraes) — O pó de pedra pomes, que vem sendo aconselhado no artigo citado como excellente para a limpeza dos dentes, não deve ser usado.

A autora visou apenas, no seu artigo de defesa ao pó de pedra pomes, a limpeza dos dentes, esquivando-se de fallar sobre os inconvenientes do uso de qualquer pó na superficie lisa do esmalte e, ainda, os males que elles causam ás gengivas.

Carlos Rubens (Minas Geraes) — Procure radiographar a região doente.

Vasco De Oliveira (Minas Geraes) — Ainda não foi publicado.

Gonçalves Hercules (Alagôas) — De tres em tres dias.

K. I. (capital) — O seu dentista está agindo como, no caso presente, eu agiria.

ALEXANDRINO AGRA.